

PALÁCIO BARRIGA-VERDE



# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO LVIII

FLORIANÓPOLIS, 19 DE MARÇO DE 2008

NÚMERO 5.866

16ª Legislatura  
2ª Sessão Legislativa

**MESA**

Julio Cesar Garcia

**PRESIDENTE**

Clésio Salvaro

**1º VICE-PRESIDENTE**

Ana Paula Lima

**2º VICE-PRESIDENTE**

Rogério Mendonça

**1º SECRETÁRIO**

Valmir Comin

**2º SECRETÁRIO**

Dagomar Carneiro

**3º SECRETÁRIO**

Antônio Aguiar

**4º SECRETÁRIO**

**LIDERANÇA DO GOVERNO**

Herneus de Nadal

**PARTIDOS POLÍTICOS**

(Lideranças)

**PARTIDO PROGRESSISTA**

Líder: Sílvio Dreveck

**PARTIDO DO MOVIMENTO**

**DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**

Líder: Manoel Mota

**DEMOCRATAS**

Líder: Gelson Merísio

**PARTIDO DOS TRABALHADORES**

Líder: Pedro Uczai

**PARTIDO DA SOCIAL**

**DEMOCRACIA BRASILEIRA**

Líder: Marcos Vieira

**PARTIDO TRABALHISTA**

**BRASILEIRO**

Líder: Narcizo Parisotto

**PARTIDO REPUBLICANO**

**BRASILEIRO**

Líder: Odete de Jesus

**PARTIDO POPULAR SOCIALISTA**

Líder: Professor Grandó

**PARTIDO DEMOCRÁTICO**

**TRABALHISTA**

Líder: Sargento Amauri Soares

COMISSÕES PERMANENTES

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA**

Romildo Titon - Presidente  
Marcos Vieira - Vice Presidente  
Jean Kuhlmann  
Gelson Merísio  
Pedro Uczai  
Pe. Pedro Baldissera  
Narcizo Parisotto  
Joares Ponticelli  
Herneus de Nadal  
**Terças-feiras, às 9:00 horas**

**COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO**

Reno Caramori - Presidente  
Décio Góes - Vice Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Serafim Venzon  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Jean Kuhlmann  
**Terças-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA**

Jailson Lima da Silva - Presidente  
Odete de Jesus - Vice Presidente  
Darci de Matos  
Herneus de Nadal  
Jandir Bellini  
Jorginho Mello  
Genésio Goulart  
**Quartas-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, E POLÍTICA RURAL**

Moacir Sopelsa - Presidente  
Reno Caramori - Vice Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Dirceu Dresch  
Marcos Vieira  
Gelson Merísio  
Romildo Titon  
**Quartas-feiras, às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO**

Jean Kuhlmann - Presidente  
Joares Ponticelli - Vice Presidente  
Elizeu Mattos  
Dirceu Dresch  
José Natal Pereira  
Renato Hinnig  
Professor Grandó  
**Terças-feiras, às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO**

Jorginho Mello - Presidente  
Gelson Merísio - Vice Presidente  
Décio Góes  
José Natal Pereira  
Jandir Bellini  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Odete de Jesus  
Sílvio Dreveck  
**Quartas-feiras, às 09:00 horas**

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Dirceu Dresch - Presidente  
Sargento Amauri Soares - Vice Presidente  
Cesar Souza Júnior  
Edson Piriquito  
Elizeu Mattos  
Kennedy Nunes  
Nilson Gonçalves  
**Quartas-feiras às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MINAS E ENERGIA**

Sílvio Dreveck - Presidente  
Renato Hinnig - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Elizeu Mattos  
Marcos Vieira  
Pedro Uczai  
Professor Grandó  
**Quartas-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE**

Décio Góes - Presidente  
Edson Piriquito - Vice Presidente  
Edison Andrino  
José Natal Pereira  
Cesar Souza Júnior  
Reno Caramori  
Professor Grandó  
**Quartas-feiras, às 13:00 horas**

**COMISSÃO DE SAÚDE**

Genésio Goulart - Presidente  
Jailson Lima da Silva - Vice Presidente  
Edson Piriquito  
Gelson Merísio  
Kennedy Nunes  
Serafim Venzon  
Odete de Jesus  
**Terças-feiras, às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE AMPARO À FAMÍLIA E À MULHER**

Ada de Luca - Presidente  
Pedro Uczai - Vice Presidente  
Genésio Goulart  
Kennedy Nunes  
Elizeu Mattos  
Serafim Venzon  
Odete de Jesus  
**Quartas-feiras às 10:00 horas**

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO**

Darci de Matos - Presidente  
Pedro Uczai - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Manoel Mota  
Jorginho Mello  
Professor Grandó  
Sílvio Dreveck  
**Quartas-feiras às 08:00 horas**

**COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL**

Nilson Gonçalves - Presidente  
Narcizo Parisotto - Vice Presidente  
Edison Andrino  
Jandir Bellini  
Elizeu Mattos  
Moacir Sopelsa  
Jailson Lima da Silva  
**Terças-Feiras, às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Odete de Jesus - Presidente  
Kennedy Nunes - Vice Presidente  
Jailson Lima da Silva  
Moacir Sopelsa  
Joares Ponticelli  
Nilson Gonçalves  
Jean Kuhlmann  
Romildo Titon  
Manoel Mota

**DIRETORIA  
LEGISLATIVA**

**Coordenadoria de Publicação:**  
responsável pela digitação e/ou  
revisão dos Atos da Mesa Diretora e  
Publicações Diversas, diagramação,  
editoração, montagem e distribuição.  
Coordenador: Eder de Quadra  
Salgado

**Coordenadoria de Taquigrafia:**  
responsável pela digitação e revisão  
das Atas das Sessões.  
Coordenadora: Lenita Wendhausen  
Cavallazzi

**Coordenadoria de Divulgação e  
Serviços Gráficos:**  
responsável pela impressão.  
Coordenador: Claudir José Martins

**DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA  
EXPEDIENTE**

**Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina**  
**Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves**  
**Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC**  
**CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500**  
**Internet: www.alesc.sc.gov.br**

**IMPRESSÃO PRÓPRIA**  
**ANO XII - NÚMERO 1878**  
**1ª EDIÇÃO - 110 EXEMPLARES**  
**EDIÇÃO DE HOJE: 24 PÁGINAS**

**ÍNDICE****Plenário**

Ata da 016ª Sessão Ordinária da  
16ª realizada em 13/03/2008.....2  
Ata da 006ª Sessão Solene da  
16ª realizada em 17/03/2008...17

**Atos da Mesa**

Ata da Mesa DI.....23

**Publicações Diversas**

Extratos .....23  
Projetos de Lei.....23  
Projeto de Lei Complementar .....  
.....24

**PLENÁRIO**

# ATA DA 016ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 13 DE MARÇO DE 2008 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada De Luca - Antônio Aguiar - Cesar Souza Júnior - Dagomar Carneiro - Décio Góes - Dirceu Dresch - Edison Andrino - Edson Piriquito - Elizeu Mattos - Flávio Ragagnin - Genésio Goulart - Herneus de Nadal - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorginho Mello - Julio Garcia - Manoel Mota - Marcos Vieira - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Odete de Jesus - Pedro Baldissera - Pedro Uczai - Professor Grandó - Renato Hinnig - Reno Caramori - Rogério Mendonça - Romildo Titon - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin.

**SUMÁRIO****Breves Comunicações**

**DEPUTADO DIRCEU DRESCH** - Defende o fim do imposto sindical no país e destaca o crescimento econômico brasileiro.

**DEPUTADO HERNEUS DE NADAL** - Fala sobre manifestação do ex-governador com relação à SC-401 e à Linha Azul; destaca o avanço da economia do estado, que contempla todas as camadas da população.

**DEPUTADO MOACIR SOPELSA** (aparte) - Cumprimenta o deputado Herneus de Nadal pelo assunto que traz à tribuna da Casa.

**DEPUTADO JEAN KUHLMANN** - Fala dos municípios que visitará nesta semana; sugere que o sistema de monitoramento de vigilância eletrônica nos municípios seja responsabilidade do governo do estado.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** (aparte) - Concorde com o deputado Jean Kuhlmann na questão de criar um padrão de igualdade para todos os municípios quanto ao monitoramento eletrônico.

**DEPUTADA ODETE DE JESUS** (pela ordem) - Registra a presença de professores aposentados, da Associação Catarinense dos Professores e de lideranças de São Miguel d'Oeste.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** - Presta homenagem a inúmeras mulheres do Clube Soroptimista de Brusque.

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** - Anuncia a nova universidade pública e gratuita para o estado; pede ao governo o cumprimento do art. 170 e a implantação do art. 171 da Constituição.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (aparte) - Fala ao deputado Pedro Uczai que o seu pronunciamento traz grande alento para muitos acadêmicos catarinenses.

**Partidos Políticos**

**DEPUTADO RENO CARAMORI** - Chama a atenção para denúncias do PP em Campos Novos.

**DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR** - Faz relato de sua viagem à Alemanha, a convite do Instituto Friedrich Naumann.

**DEPUTADO JEAN KUHLMANN** (aparte) - Parabeniza o deputado Cesar Souza Júnior por buscar conhecimento e propor questões positivas para o cidadão catarinense.

**DEPUTADO EDISON ANDRINO** - Aborda a questão do Aquífero Guarani.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** (aparte) - Cumprimenta o deputado Edison Andrino pelo tema apresentado à Casa.

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** (aparte) - Cumprimenta o deputado Edison Andrino pelo pronunciamento e enaltece o deputado Pedro Baldissera por coordenar o Fórum do Aquífero Guarani na Casa.

**DEPUTADO RENATO HINNIG** - Informa que Santa Catarina e Rio Grande do Sul assinaram contrato com o BID para desenvolvimento do Alto Uruguai.

**DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ** (aparte) - Fala que as águas subterrâneas são responsabilidade do estado mesmo que haja ajuda internacional com relação ao Aquífero Guarani.

**DEPUTADO FLÁVIO RAGAGNIN** (aparte) - Parabeniza os deputados Renato Hinnig e Edison Andrino pela preocupação com o Aquífero Guarani.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (pela ordem) - Registra a presença do prefeito de Presidente Getúlio.

**DEPUTADO FLÁVIO RAGAGNIN** (pela ordem) - Parabeniza o município de Catanduvas pela passagem dos 45 anos de fundação.

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** - Faz referência à matéria publicada na revista *Exame*, anunciando um crescimento do PIB brasileiro de 5,4%.

**DEPUTADO MARCOS VIEIRA** - Comunica a instalação do fórum permanente que vai debater o sistema de segurança das rodovias federais e estaduais em Santa Catarina; chama a atenção acerca da violência no trânsito urbano.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** (aparte) - Parabeniza o deputado Marcos Vieira pela iniciativa da criação de fórum parlamentar.

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** (aparte) - Coloca-se à disposição para também participar do fórum.

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** (aparte) - Parabeniza o deputado Marcos Vieira por elogiar o governo Lula na questão do Aeroporto Hercílio Luz.

**DEPUTADO PROFESSOR GRANDO** - Fala sobre a necessidade da criação do Conselho Estadual da Juventude.

Explicação Pessoal

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** (pela ordem) - Refere-se à Associação Comercial e Industrial de Chapecó.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (pela ordem) - Cumprimenta o presidente do PSDB e lideranças do município de Lontras.

**DEPUTADO SILVIO DREVECK** - Lê documento do município de Monte Castelo referente à precariedade da Escola Francisco Nicolau Fuck e à construção de um terminal rodoviário; fala da segurança em São Bento do Sul.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (pela ordem) - Presta homenagem ao maestro Edino Krieger, de Brusque.

**DEPUTADO PROFESSOR GRANDO** - Agradece a aprovação de projeto para acabar com a violência nas escolas; fala sobre a redução do horário de trabalho.

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** - Critica o governo Luiz Henrique da Silveira na questão da política salarial dos servidores estaduais.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** - Defende o governo estadual e acusa o governo anterior.

**DEPUTADO ROMILDO TITON** (aparte) - Parabeniza o deputado Manoel Mota pela defesa do governo; fala ao deputado Reno Caramori que se pronunciará a respeito do seu pronunciamento na próxima semana.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** - Registra a presença de várias lideranças de São Joaquim e de Urupema; defende o presidente da Celesc, Eduardo Pinho Moreira.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** (aparte) - Cumprimenta o deputado Elizeu Mattos pelo pronunciamento referente à Celesc.

**DEPUTADA ODETE DE JESUS** - Pede a retirada do projeto governamental sobre o Iprev; afirma que irá ampliar a lei referente à Casa do Mestre, para que atenda a todos os servidores públicos.

**DEPUTADO MARCOS VIEIRA** - Faz menção a PL sobre centenas de micro e pequenos empresários de Caçador; fala da assinatura do convênio entre o governo do estado e as universidades no repasse de recursos.

**DEPUTADA ODETE DE JESUS** (aparte) - Lembra do tempo em que residia em Caçador.

**DEPUTADO RENO CARAMORI** - Cumprimenta os professores da ativa e aposentados, de Caçador; refere-se às declarações do governador acerca de herança maldita.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** (pela ordem) - Fala que a Justiça irá rever o processo de indenização da Engepasa.

**DEPUTADO RENO CARAMORI** (pela ordem) - Informa ao deputado Manoel Mota que não existe valor estipulado e que a Justiça irá analisar item por item.

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** - Chama a atenção dos brasileiros para as eleições que acontecerão na Itália, em abril; solicita a criação de consulado italiano em Santa Catarina.

**DEPUTADO PROFESSOR GRANDO** (aparte) - Parabeniza o deputado Décio Góes pela boa condução como presidente do Fórum Italo-Brasileiro.

**DEPUTADO RENO CARAMORI** (pela ordem) - Parabeniza o vice-prefeito Luiz Cardoso da Silva, de Matos Costa, pelo trabalho desenvolvido no município.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

(São lidas e aprovadas as atas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

A Presidência registra, com satisfação, a visita do secretário Gentil da Luz, do município de Içara.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - A minha saudação a todos os deputados, deputadas, a todos que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Sr. presidente, sras. deputados e srs. deputados, na terça-feira, o Brasil deu mais um passo significativo no que diz respeito à organização sindical e ao reconhecimento das nossas centrais sindicais. São 25 anos de luta e de história construídas por algumas centrais sindicais, e destaco aqui a luta e o trabalho da Central Única dos Trabalhadores, uma das centrais que contribuem com a grande história da construção de um novo sindicalismo, da construção do sindicalismo mais democrático, de luta e de representação das diversas categorias de trabalhadores no nosso país. Esse é um trabalho de anos e anos para construir uma nova legislação sindical. E uma das questões centrais que eu, pessoalmente, sempre defendi e continuo defendendo - e é uma das lutas centrais da nossa Central Única dos Trabalhadores - é o fim do imposto sindical no Brasil.

Infelizmente, nessa mudança da legislação sindical, ainda não tivemos essa conquista que era esperada por milhões e milhões de trabalhadores que muitas vezes pagam o imposto sindical - e já é chamado de imposto porque não existe o não-pagamento pelos trabalhadores - para manter um sindicalismo que, muitas vezes, não os representa de fato. Então, termos no país essa mudança do fim do imposto sindical - e assim construir sindicatos livres do estado, sindicatos autônomos - é, com certeza, fundamental para o avanço da democracia.

Outro passo importante, dentro dessas mudanças sindicais, é que os trabalhadores brasileiros poderão ter, além da autonomia, a liberdade sindical. E a Constituição de 88 deu um passo fundamental, e estamos tendo, inclusive, o reconhecimento de amplos setores da Justiça dessa liberdade de organização.

E a Justiça do Trabalho de Chapecó reconhece, a partir do julgamento de uma ação impetrada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Santa Catarina - Fetaesc - e tendo em vista a perspectiva de cassar o registro da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da região Sul, a Fetra-Sul -, que a Fetra-Sul tem toda legitimidade de existir e de se construir como uma entidade sindical.

Essa é uma vitória importante, porque a Justiça, inclusive, reconhece, a partir do julgamento do Supremo Tribunal Federal, que nós temos no meio rural uma categoria de trabalhadores rurais e que, dentro dela, temos os assalariados rurais e os agricultores familiares. Então, esse reconhecimento por parte da Justiça do Trabalho é importante, sendo um avanço nessa perspectiva de construirmos também o reconhecimento, agora, por parte do Congresso Nacional, da legalidade das centrais sindicais do Brasil.

Queremos dizer também que ontem comentamos aqui a mobilização que houve com relação à questão da redução da jornada de trabalho sem redução dos salários. E debatemos também ontem a participação dos trabalhadores catarinenses na construção do piso mínimo dos salários regionalizados dos trabalhadores de Santa Catarina, que é uma perspectiva que a lei federal também abre. E dizíamos que os trabalhadores brasileiros estão entrando num novo momento de melhorar sua condição de vida e de trabalho.

Hoje, toda a imprensa repercutiu novamente o crescimento econômico no nosso país, que tem uma relação direta com a vida dos trabalhadores. E o que nos chama a atenção na questão central do crescimento do nosso país é, justamente, o aumento do consumo interno - e o consumo interno baseado no poder aquisitivo dos trabalhadores brasileiros, o aumento do consumo interno, deputado Silvio Dreveck. Então, isso nos chama muito a atenção nessa perspectiva de que o Brasil continua crescendo - houve um crescimento de 5.4% - e continua caminhando numa estratégia correta, na nossa avaliação, de crescimento econômico com distribuição de renda e com desenvolvimento sustentável.

Com certeza, o Brasil, nesses próximos três anos que ainda restam para o segundo mandato do governo Lula, está com uma perspectiva muito positiva. Em outros países, como, por exemplo, nos Estados Unidos, há toda essa problemática de ameaça de falência muito grande do sistema financeiro, do impacto da desvalorização do dólar, da moeda americana, e no Brasil estamos construindo outra perspectiva de mais segurança, de mais condições de a nossa economia resistir aos momentos de turbulência internacional.

O Brasil está em destaque entre os países que mais cresceram em 2007. E a novidade é justamente o nosso grande mercado interno e a grande perspectiva de melhorar a condição do povo trabalhador. Inclusive, mesmo aqueles que estão participando de políticas sociais, de programas sociais de transferência de renda, como o Bolsa Família e tantos outros programas, poderão participar do processo de desenvolvimento do nosso país. E os pequenos e médios municípios que se estão destacando na geração de emprego e renda da nossa população trazem esta grande novidade: que o desenvolvimento é sustentável e também atua em pequenas e médias cidades do nosso país e do nosso estado. E Santa Catarina, conseqüentemente, tem-se beneficiado muito disso, tanto na abertura de novas perspectivas de exportação, principalmente da nossa carne, dos produtos da agricultura, como também dos produtos industrializados.

Estamos combinando uma política de consumo interno com uma perspectiva também de exportação. Essa combinação está dando condições de que haja um crescimento sustentável do nosso país nos próximos anos. E agora, com o aumento do salário mínimo, que agora vai para R\$ 415,00, a população brasileira estará com melhores condições de

comprar. Portanto, estamos entrando de fato num grande momento no nosso país, construindo políticas públicas, aprovando o Orçamento para este ano. E precisamos destacar aqui, na aprovação do Orçamento, os R\$ 10 milhões para a nossa universidade pública da Mesorregião do Mercosul. Com certeza, essa inclusão de recursos no Orçamento da União para começar a construção da nossa universidade é um grande passo que o oeste catarinense, o sudoeste do Paraná e o Alto Uruguai, do Rio Grande do Sul, estão dando na perspectiva de que haja mais uma entidade pública na área da educação, como tantas outras que estão sendo construídas aqui com investimento público, porque o país tem essa condição. Se tivéssemos ainda a CPMF, com certeza a nossa condição seria muito melhor!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Esta Presidência pede desculpas aos deputados inscritos, porque cometeu uma falha no chamamento da inscrição em Breves Comunicações. A justificativa é tão-somente a falta do equipamento oftalmológico.

Inscrito para falar o sr. deputado Herneus de Nadal, a quem concedemos a palavra, na forma do Regimento, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO HERNEUS DE NADAL - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, o presidente, deputado Julio Garcia, tem-se portado, na condução dos trabalhos desta Casa, sempre de uma forma serena, equilibrada, um verdadeiro magistrado. E logicamente que não me deve nenhum pedido de desculpas pelo ocorrido há pouco. Isso, com certeza, é um fato que pode acontecer a qualquer um de nós e não causa nenhum prejuízo a ninguém. Mas o que me traz a esta tribuna, sras. deputadas e srs. deputados, são dois assuntos. Com relação a um deles, vou ocupar um espaço de menos de um minuto. E não porque o assunto não seja importante, mas pela característica que o envolve. É sobre as manifestações de ex-governante com relação à SC-401 e à Linha Azul.

A impressão que tenho com relação ao assunto é que o ex-governador, que procura fomentar esse assunto, quer se eximir de qualquer responsabilidade que tenha praticado com relação à SC-401. Assuntos dessa natureza não podem ser tratados em período pré-eleitoral e fora dos autos que tramitam em Juízo. E não se pode fazer ilações ou projeções acerca de valores de indenizações. É um assunto extremamente sério, complexo, que não pode e não deve ser banalizado dessa forma. Por isso, a declaração da liderança do governo vai exclusivamente nesta área, para que não se procure deturpar os fatos e os acontecimentos, porque todos eles estão registrados no devido rito do processo legal que tramita ainda no Poder Judiciário. Então, é essa a manifestação que tenho a fazer com relação a esse assunto.

Por outro lado, quero fazer referências positivas e propositivas como tem sido o governo de Luiz Henrique da Silveira e Leonel Pavan. Os jornais de hoje trazem para a nossa satisfação o crescimento alcançado na economia do nosso país. Enquanto o PIB nacional cresceu 5.4%, o de Santa Catarina, no ano que encerrou, cresceu 8.2%. É um crescimento nacional que anima a economia brasileira, mas é o crescimento catarinense que, com certeza, coloca-se nos melhores patamares de desenvolvimento e de crescimento do PIB nacional. E esse crescimento é fomentado e animado por ações concretas do governo com todos os segmentos econômicos do nosso estado.

A agricultura, deputado Moacir Sopelsa, está colocada no *ranking* com 13.8% de incrementos, um crescimento bom, extraordinário, que vai recuperar as dificuldades vivenciadas ao longo de muitos e muitos anos. O trabalho laborioso da gente catarinense, o trabalho de fomento, de desenvolver, do governador Luiz Henrique da Silveira, das secretarias regionais, as obras de infra-estrutura, as ligações asfálticas, a construção de sistema de esgoto, de água potável, a energia elétrica para tantas famílias e a parceria com o governo federal, que ainda não tinha esse benefício para que pudesse se desenvolver e crescer são, com certeza, junto com o espírito empreendedor de todo cidadão e cidadã catarinense, com o servidor público, com todos os matizes e cores que compõem a estrutura política do nosso estado, o ponto forte que alavanca o crescimento e o desenvolvimento do nosso estado. Srs. deputados, mais do que isso, o nosso PIB que em 2006 era US\$ 6.999 *per capita*, agora em 2007 saltou, srs. deputados, para US\$ 8.561. Ultrapassamos o Uruguai, o México, o Chile, muitos desses com a economia consolidada, com projetos vitoriosos no campo do desenvolvimento dos seus respectivos países.

Por isso, sr. presidente e srs. deputados, é importante que aqui da tribuna possamos destacar o avanço da economia do nosso estado, até porque o crescimento representa também o desenvolvimento e a melhoria na ação social desenvolvida em nosso estado, procurando contemplar todas as camadas da população. Quero dizer que o comércio de Santa Catarina cresceu 10.7% neste período, a indústria acompanhou o PIB nacional, crescendo 5.4%, e as vendas na indústria cresceram 8.1%. O estado de Santa Catarina, deputado Moacir Sopelsa, precisa ser visto desse ângulo, dessa forma, e não com discussões com relação à SC-401, sobre a qual, como disse há pouco, ex-governantes procuram lavar as mãos e dizer que nada têm a ver com a situação. E esse é um assunto para se discutir com seriedade, no Judiciário, é um assunto para ser acompanhado pela Assembleia Legislativa, mas não através de discursos no sentido de antever aquilo que acontecerá, fazendo projeções, o que é inconcebível para um assunto dessa gravidade e dessa magnitude.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO HERNEUS DE NADAL - Pois não!

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Cumprimento v.exa. pelo assunto que traz à tribuna desta Casa hoje.

Nobre deputado, sobre o desenvolvimento do nosso estado tive oportunidade de dizer ontem que os catarinenses, pela sua gente e pelos seus trabalhadores, podem considerar o nosso estado semelhante a alguns pequenos países da Europa, com relação ao agronegócio, à nossa indústria e ao nosso comércio.

Outro assunto importantíssimo que v.exa. traz à tribuna desta Casa hoje é sobre a SC-401. Acho, deputado Herneus de Nadal, que v.exa. está coberto de razão, pois quem tem que discutir, quem tem que decidir isso é a Justiça. Mas precisamos lembrar que houve investimentos dessa empresa, mas se foram completos ou incompletos houve desembolso de recursos, e a empresa não pode ser penalizada e não receber nada. Dizer que não se deve pagar, que se deve fazer decreto ou lei para não pagar, não pode. A Justiça há de decidir, como v.exa. coloca, e a empresa deve ser ressarcida daquilo que ela desembolsou.

Obrigado, deputado Herneus de Nadal.

O SR. DEPUTADO HERNEUS DE NADAL - Cada governante tem a responsabilidade pelos atos que praticou.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - O próximo orador inscrito é o deputado Jean Kuhlmann, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, quero aqui primeiro, pois aprendi com o deputado Peninha - e acho que a lição quando vem de um deputado experiente é fundamental - falar um pouquinho sobre os municípios que pretendo visitar a partir de hoje até o final da semana, porque efetivamente é importante a participação do parlamentar junto à sua base, à sua comunidade.

Estive ontem - e quero mandar um abraço especial à vice-prefeita e ao nosso presidente da câmara - em Bombinhas, participando de reuniões; anteontem estive no município de Major Gercino e hoje estarei no município de Timbó. Amanhã, farei um roteiro no vale norte, justamente com o objetivo de ouvir as lideranças, a base partidária, para saber dos seus anseios para as eleições deste ano, no sentido de fortalecer o nosso partido e a nossa região.

Estarei no vale norte, primeiro, amanhã pela manhã, visitando o município de Presidente Nereu, o prefeito Vanderlei Voltolini, que vem fazendo um grande trabalho; e estou aprendendo muito também com o prefeito Nabor José Schmitz, de Vidal Ramos. Mas o prefeito Vanderlei Voltolini, é uma liderança expressiva da região e de nosso partido. Depois, irei até o município de Lontras, conversar com os companheiros para saber quais as reivindicações do município para que possamos fundamentar nossa ação aqui nesta Casa. Em seguida farei uma visita ao município de Ibirama e depois terei um almoço no município de José Boiteux e Vitor Meireles.

Quero agradecer publicamente ao governador Luiz Henrique da Silveira por ter liberado um convênio para José Boiteux, para a aquisição de equipamentos, para ajudar na manutenção das estradas. O município precisa disso, pois tem muitas estradas macadamizadas e que ainda precisam de atenção. Então, quero aqui agradecer o governador e dizer que estarei amanhã no município de José Boiteux e no município de Vitor Meireles. Em seguida, visitarei o município de Dona Ema, também no vale norte; à noite, visitarei o município de Laurentino, onde estarei participando da inauguração da pavimentação de uma rua, junto com o nosso prefeito Carlos Alberto Tridapalli, e no município de Rio do Oeste também ouvirei as nossas lideranças.

Sr. presidente e srs. deputados, esse trabalho partidário é fundamental, pois tenho certeza de que precisamos ouvir a nossa base, não apenas aquelas pessoas que nos ajudaram a estar hoje aqui ocupando a tribuna como deputado estadual, mas todas as lideranças, para que possamos direcionar o nosso trabalho através de ações em favor dos municípios, intermediando junto ao governo, como também na proposição de indicações, de requerimentos e de projetos de lei. Estamos justamente ouvindo sugestões da comunidade e passando adiante, para que possamos fazer do nosso trabalho, neste Parlamento, um trabalho representativo da sociedade. Por isso, quero agradecer o carinho e a atenção da sociedade. E quero dizer que estarei nesses municípios justamente para ouvir aquelas pessoas que têm o anseio da representatividade partidária.



O segundo tema que me traz à tribuna é a questão das câmaras de vigilância, no município de Lages. O deputado Elizeu Mattos já tinha comentado esse assunto, e eu também já tinha feito a denúncia. Inclusive, está sendo resolvida graças ao grupo gestor, ao secretário Gavazoni, a questão da contratação e da manutenção das câmaras de vigilância, de monitoramento, no município de Blumenau. E depois de ter sido feita essa denúncia, depois de ter aparecido uma matéria no *Jornal de Santa Catarina* a respeito desse assunto, surgiu outra matéria. E a matéria diz o seguinte, srs. parlamentares e sras. parlamentares: "Sobrou para Blumenau pagar a conta. Estado quer que daqui a seis meses o município compre e mantenha câmaras de vigilância."

O meu pronunciamento hoje não é com objetivo de fazer uma crítica, mas, sim, de pedir ao governo e ao secretário da Segurança Pública que faça e aprenda com o governador aquilo que ele nos ensinou com relação às secretarias regionais, em relação ao tratamento aos prefeitos, aos políticos e à sociedade catarinense, ou seja, exigir que se crie um padrão para todo o estado no sistema de monitoramento de vigilância eletrônica; exigir que o tratamento das cidades seja feito de forma igual e não que o tratamento de uma cidade seja privilegiado em detrimento dos outros municípios.

O que queremos é exigir a igualdade entre todos os municípios do estado de Santa Catarina no que diz respeito não só ao sistema de monitoramento de vigilância eletrônica como, também, em todo o resto, mas neste caso específico ao sistema de monitoramento. Para v.exas. terem uma idéia, o estado pretende que daqui a seis meses seja transferida aos municípios a responsabilidade pela aquisição e manutenção das câmaras de segurança que operam nas ruas. A proposta do Executivo que está sendo estudada é criar um convênio com os governos municipais para que eles ajudem na despesa com os equipamentos.

Na minha visão particular a responsabilidade com a Segurança Pública pertence ao estado. E aí o estado tem o Fundo Estadual de Segurança Pública, tem os recursos que advêm de CNH, de carteira de identidade, de uma série de situações e tem os benefícios que são gerados. Inclusive, não precisaria contratar tantos policiais, eis que a câmera faz o trabalho do policial. Claro que tem que ter policial lá, mas agora o policial agindo de forma mais estratégica. Então, o estado não tem efetivamente, com a instalação das câmeras, uma despesa a mais, porque aqui diz que o estado gasta anualmente só em Blumenau aproximadamente R\$ 500 mil com a manutenção desse sistema. Mas quanto o estado economiza?

Nobres parlamentares, o que quero é pedir ao secretário da Segurança Pública que adote um padrão para todos os municípios. E aí temos o exemplo de Blumenau - e não sou contra, pois querem repassar a responsabilidade para Blumenau; então, está bem, vamos repassá-la. Mas também quero ver o secretário da Segurança Pública repassar os quase R\$ 4 milhões que arrecadou, no ano passado, em Blumenau, com a emissão de CNHs, com a emissão de carteiras de identidade e com as taxas pagas de IPVA dos veículos, enfim, então que seja repassado isso também. Não basta apenas repassar o pepino, o abacaxi. Repassem a receita também, que aí o município resolverá. Caso contrário, que fiquem com tudo, ou seja, receita e manutenção.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Pois não!

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Deputado Jean Kuhlmann, a questão do monitoramento eletrônico, primeiramente é salutar, é boa, é uma iniciativa bonita do estado de Santa Catarina. Mas, na verdade, tem algumas coisas que precisamos discutir, para que se tenha um padrão. Defendo um padrão para todos os municípios. Acho que a parceria entre o estado e o município é muito importante. É a modernidade que estamos apresentando. Dá um ar de segurança, pois o efeito psicológico que se cria em toda a cidade é salutar. É um projeto bonito, mas é preciso um padrão de tratamento para todos os municípios.

Hoje, estamos discutindo também a vigilância eletrônica na cidade de Lages, com a autorização do governador e do deputado Ronaldo Benedet. Agora, precisamos e necessitamos de um padrão de tratamento, ou seja, que o dado a Blumenau seja dado também a Lages, a Criciúma, a Florianópolis e assim por diante. É necessário que tenhamos um padrão, para que não vire uma discussão e crie-se uma crise, que de um fato positivo comece a se gerar uma coisa negativa. Temos que fazer com que aquele fato positivo se torne uma ação positiva.

Portanto, defendo essa padronização e quero aqui também cumprimentar o governo do estado por essa iniciativa. Mas que seja padronizado o atendimento em todas as cidades de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Deputado Elizeu Mattos, como falei, temos que fazer aquilo que o governador nos ensinou quando vai tratar com um prefeito, quando vai falar sobre um investimento na região: ele não olha o partido político, não olha a pessoa, mas se preocupa com o estado, com o cidadão, fazendo tudo de forma descentralizada. E o secretário da Segurança Pública deveria adotar essa atitude do governador também.

A informação que tenho é que no caso do contrato provisório para manutenção do sistema, para manutenção das câmeras de vigilância em Blumenau, em Joinville e em Florianópolis, está sendo renovado pelo grupo gestor por 180 dias. Agora informaram - e aí quero checar a veracidade dessa informação - que existem municípios que tiveram o contrato renovado por um ano, com possibilidade de mais quatro anos, ou seja, mais 60 meses, porque para um município é de um jeito e para outro é de outro. Mas isso não pode ser admitido, porque queremos, efetivamente, é que o cidadão seja tratado de forma igual.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A Sra. Deputada Odete de Jesus - Pela orde, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Odete de Jesus.

A SRA. DEPUTADA ODETE DE JESUS - Sr. presidente, já me inscrevi para falar sobre um assunto que iniciei ontem, mas não conclui, que é a greve dos professores.

Quero registrar com muita alegria a presença dos professores aposentados, da Associação Catarinense dos Professores, comandados pela presidente Jessi Helena Josten de Oliveira, que já está na sua terceira gestão. Acho até que a Jessi já foi reeleita pela quinta vez. É uma mulher ativa e muito nos honra tê-la aqui com os professores.

Temos também a presença de uma comitiva de São Miguel d'Oeste que já me visitou no gabinete.

(Palmas)

Nós já tivemos conversado com os deputados Pedro Uczai, Professor Grando e demais deputados, para formarmos uma comissão em defesa do professor, do magistério público.

(Palmas)

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, na noite de ontem, o Clube dos Soroptimistas de Brusque, que hoje é coordenado pela sra. Hedwiges Valle, prestou justamente uma homenagem, dentro da programação do Dia Internacional da Mulher, às inúmeras mulheres que ajudam a fazer a diferença e melhorar, digamos, a qualidade social na regional de Brusque.

Trago aqui para destaque o Prêmio Soroptimista Fazendo uma Diferença para Mulheres para Eliana Jeske Maurici, o Prêmio Oportunidade para as Mulheres para Andréa Christini Zanon, o Prêmio Violet Richardson para Camila Elisabeth Coelho, o Prêmio Jovem Talento para André Ricardo Fantini Baran, o Prêmio Fórum Juvenil 2007 para Pillar Pamplona Venzon, o Prêmio Destaque na Área de Educação para Clara Maria Furtado, o Prêmio Destaque na Área da Saúde para Beatriz Lobato Martins, o Prêmio Destaque Profissional para Tânia Regina Pehnck e o Prêmio Menção Honrosa na Área de Esportes para Ruth Mosimann Hoffmann.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Feitos os registros, com a palavra o líder do Partido dos Trabalhadores, deputado Pedro Uczai, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Sr. presidente, deputado Julio Garcia, srs. deputados, sras. deputadas, visitantes neste dia, nesta manhã, principalmente educadores, servidores públicos, professoras, sempre professoras, mesmo aposentadas, aqui de Santa Catarina.

(Palmas das galerias)

Assomo à tribuna, hoje, para falar sobre a educação. Temos a extraordinária notícia de o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, na próxima semana, visitar o estado de Santa Catarina para, além de inaugurar um grande frigorífico de peixes dos pequenos agricultores familiares, do oeste de Santa Catarina, anunciar a nova universidade pública, gratuita para o nosso estado.

(Palmas das galerias)

Sra. deputada Ada De Luca, em 45 anos o governo federal implantou uma única universidade em nosso estado, que foi na nossa ilha, e não havia em nenhum outro espaço uma universidade federal. E agora a perspectiva é de ampliar a nossa Universidade Federal de Santa Catarina com um campus para Araranguá, outro para Curitiba e outro para a região norte, em Joinville, e uma nova Universidade Federal da Mesorregião da Fronteira do Mercosul.

A nossa juventude do oeste de Santa Catarina, do sudoeste do Paraná, do noroeste do Rio Grande do Sul terá direito à sua universidade pública na região, para ver os jovens estudarem e terem direito a uma profissão e a um futuro. Portanto, é uma boa notícia, é uma extraordinária notícia. Eu, que sou professor, educador, tenho presente de quanto isso significará para o desenvolvimento de toda a região do oeste de Santa Catarina, sudoeste do Paraná e noroeste do Rio Grande do Sul. E as professoras e educadoras que estão aqui hoje sabem, principalmente quem é de São Miguel d'Oeste, de Chapecó, qual é a distância dessa região para o litoral, sabem qual a distância para ver os seus filhos estudarem; muitos professores tiveram até que sair da região para poder fazer a sua faculdade.

Essa é uma conquista, uma vitória para nós. E iremos fazer festa, na semana que vem, com certeza, na região do oeste, principalmente lá em Abelardo Luz, que irá contar com a presença do presidente Lula.

Em segundo lugar, com relação ainda à área da Educação, quero falar sobre o estado. E falando em ensino superior, quero falar sobre o art. 170, que vai ser a luta deste ano, para que ele seja cumprido integralmente e forneça bolsas de estudo aos nossos jovens catarinenses. Essa é uma conquista histórica. Inclusive, tive a felicidade de ser, no outro mandato, autor da regulamentação, porque estava uma letra morta na Constituição do estado. Até 1998 não tinha nenhuma função o art. 170, ele nunca havia sido viabilizado, e nós propomos a sua viabilização. E na época estava em disputa aqui a educação superior em forma de financiamento ou em forma de direito à educação, que poderia ser em forma de bolsa de estudo.

Fizemos, na ocasião, um embate aqui com o deputado Paulo Bornhausen. Ele dizia que a educação era mercadoria. E se era mercadoria, o aluno que possui dinheiro compra essa educação, mas se não tem, fica em casa ou empresta e depois devolve. Por isso que ele defendia o crédito educativo e propôs esse projeto aqui.

Eu defendia que a educação era um direito e que o estado é que tinha que conceder esse direito, até porque o povo pagava imposto, pagava tributo, que deveria retornar em forma de bolsa de estudo, portanto, gratuidade. E essa luta fez com que eu inclusive escrevesse um livro *Matematicamente Incorreto*.

Deputado Sílvio Dreveck, a minoria não está fadada a perder sempre e a maioria a ganhar sempre. A vitória e a derrota estão dialeticamente relacionadas à conjuntura, ao nível de pressão política e à correlação de forças naquele momento. Mas nós revertemos o quadro e conseguimos aprovar o art. 170 com direito a bolsa de estudo e não a crédito educativo.

Por isso, quero destacar aqui que, hoje, os professores, como servidores públicos, estão numa correlação de forças desigual, inclusive nesta Casa, no momento em que lutam pelos seus direitos, lutam pelo Iprev, pela aposentadoria digna; quem sabe, daqui a um mês, não haja milhares de funcionários públicos, de servidores, lutando, batalhando, para conquistar o seu direito.

(Manifestação das galerias)

Por isso, esse exemplo é para mostrar que a política é dinâmica, que a política se modifica e o resultado também. Muitos parlamentares poderão se convencer, porque do jeito que está, a proposta do Iprev que aportou a esta Casa não é o melhor para o futuro de Santa Catarina e não é o melhor, principalmente, para o futuro dos servidores do estado.

(Manifestação das galerias)

Em terceiro lugar, quero falar sobre o art. 171, que aprovamos no ano passado. E aqui fiz um destaque no dia da despedida do então deputado João Henrique Blasi, hoje desembargador do estado, elogiando-o por sua postura. Por quê?

No ano passado, tivemos parlamentar aqui que propôs a extinção do art. 171 do jeito que havia sido aprovado pelo Parlamento, sendo mantidos os 70% pelo governador e vetados os 30%. Houve também parlamentar aqui que propôs a extinção total de bolsa de estudo para pós-graduação, de bolsa para pesquisa e extensão, de bolsa para alunos carentes, mantendo somente compra de vagas. Mas nós mantivemos a proposta anterior: 20% teriam que ir para a pós-graduação; 20% seriam destinados à pesquisa e extensão para fortalecer a qualidade de nossos estudantes, dos nossos profissionais; e 30% seriam destinados a alunos carentes. E os outros 30%, que seriam vetados pelo governador, relocalamos 10% para a Udesc e 20% para as licenciaturas para a formação de professores.

Mesmo sendo deputado da Oposição, mesmo com a mobilização do deputado Darci de Matos, presidente da comissão de Educação, e de outros parlamentares, fizemos dezenas de audiências públicas no estado. A mobilização, o processo de construção, permitiu ao relator a sensibilidade de perceber que a maioria queria esse projeto na direção de um parlamentar da Oposição, com uma única exceção: o nosso projeto teria de ser estendido também para as faculdades particulares, pois o projeto original era somente para as universidades comunitárias.

Então, houve uma vitória da comunidade e da sociedade. Agora, ele já foi sancionado e é lei. Precisamos que o Parlamento, este ano, pressione, como fizemos com o art. 170, no ano passado, quando desempenhamos um papel fundamental como fiscalizadores da lei. Nós pressionamos muitos parlamentares a dizerem, ao assomarem esta tribuna, que estava atrasado o art. 170.

Fico feliz que o governo cumpriu, em dezembro, com o compromisso do art. 170, e queremos que seja implantado o art. 171 este ano, para que sejam viabilizados mais R\$ 46 milhões para o ensino superior de Santa Catarina.

Nesta perspectiva do art. 171, quero crer que com pressão e com mobilização vamos dar condições para que mais estudantes, mais jovens, estudem nas universidades, nas faculdades de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Concedo um aparte a v.exa., deputado Serafim Venzon, muito rapidamente, porque quero falar também sobre o meu último tema.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Pois não, deputado Pedro Uczai.

O seu pronunciamento, deputado, traz um grande alento para muitos acadêmicos de Santa Catarina. Com relação ao art. 170, no ano passado, em que o governo participou com R\$ 32 milhões, R\$ 33 milhões - este ano, inclusive, v.exa. participou da assinatura do convênio, foram mais de R\$ 35 milhões, participando com a maior parte o sistema Acafe e com a menor parte o sistema particular -, eu acredito que se houver a participação através do art. 171, cresceremos a esses R\$ 35 milhões quase mais R\$ 50 milhões, o que daria para atender, em vez dos 15 mil, 16 mil alunos, que hoje são atendidos, talvez mais 20 mil alunos, suprimindo em parte pelo menos a grande necessidade de apoio ao estudante.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Muito obrigado, deputado!

Gostaria de concluir o meu pronunciamento dizendo que a luta dos professores precisa de uma motivação. Não basta ter apoio lá na formação. É preciso construir uma política de carreira. E não é possível algum deputado aqui apoiar que o professor trabalhe 20 anos, 30 anos e, depois, em lugar de receber um prêmio, receba um castigo na hora de se aposentar.

(Palmas das galerias)

Por isso, a educação tem que garantir a dignidade do professor durante o exercício da profissão e também após o exercício da sua carreira, como é de direito de todas as carreiras, de todos os servidores e de todos os trabalhadores. Esta é a luta que temos que fazer neste Parlamento.

Muito obrigado!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos.

Após o horário reservado aos Partidos Políticos, o orador inscrito será o sr. deputado Sílvio Dreveck e logo após o deputado Elizeu Mattos.

Hoje, quinta-feira, o primeiro horário está destinado ao PP.

Por indicação do deputado Sílvio Dreveck, líder do PP, falará em nome do partido o deputado Reno Caramori, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente e srs. deputados, o nosso partido, o grande Partido Progressista, deputado Sílvio Dreveck, quer, o nome por si só já diz, o progresso do nosso estado, independentemente de qualquer coisa.

Eu tinha preparado uma matéria importante, mas como acabei de receber do município de Campos Novos o jornal *O Celeiro*, que contém uma mensagem que me chamou a atenção e até me assustou, srs. parlamentares, irei falar sobre esse assunto. São jornais editados nos dias 10, 24 e 31 de janeiro.

Vou ler só um pequeno resumo que fiz de toda a matéria que entregarei, após o meu pronunciamento, aos serviços taquigráficos desta Casa, para que fique registrado na íntegra o que está ocorrendo no nosso querido município de Campos Novos.

(Passa a ler.)

“Mais dois casos de deboche do governo Luiz Henrique, com a população catarinense, denunciados pelo PP de Campos Novos e divulgados no jornal *O Celeiro*, do mesmo município. O primeiro é uma demonstração infantil de dois funcionários públicos que não merecem ocupar os cargos que ocupam e devem desculpas aos catarinenses. É o caso de dois funcionários da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Campos Novos, conhecida na região como ‘a gaiola de ouro’, não sei por que razão, que colocaram na internet, na comunidade do orkut, fotos e textos indignos de um funcionário público catarinense, mesmo que não efetivo.

O gerente de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Agricultura, Rodrigo de Oliveira, e a gerente de Infra-estrutura da mesma secretaria, Izóe Daysi Pedroso, colocaram em seu orkut frases como *os master mind*. Eles se consideram mestres da mente e afirmam com todas as letras que ‘trabalham pouco, mandam e ganham mais’. Ela foi exonerada; ele, filho de um ex-prefeito, resistiu, apesar das denúncias. O jornal *O Celeiro*, de Campos Novos, registrou tudo e publicou na coluna atrás do toco, assinada por ‘seu domínio’.

O segundo caso é mais grave porque envolve desvio de recursos públicos, entre outros crimes.

Irregularidades denunciadas pelo PP de Campos Novos:

- Compras superfaturadas;
- Abastecimento de veículo do diretor administrativo na conta da fundação, com conhecimento do prefeito;
- Cobrança por serviços que não foram realizados;

- Compra de prótese de silicone para colocação na esposa do diretor administrativo, com verba da fundação hospitalar, tendo sido assinada autorização pelo próprio prefeito, conforme documento que está impresso neste jornal *O Celeiro*.

A executiva municipal do PP de Campos Novos, através do seu presidente Adavilson Telles, o Mancha, classifica como absurdo o fato da auditoria para apurar irregularidades na Fundação Hospitalar Dr. José Athanásio estar sendo realizada por uma equipe de servidores que integram o quadro de confiança da administração municipal. Adavilson sugere que as averiguações deveriam ser feitas por uma equipe de auditorias independentes, para que a comunidade tivesse acesso a todas as informações.

O requerimento foi protocolado no dia 18 de dezembro do ano passado, e Adavilson Telles entende também que os funcionários que foram colocados sob suspeita deveriam ser afastados de suas funções e não colocados, simplesmente, em férias, como fez a administração.

A Câmara instituiu uma CPI no fim do ano passado, 2007, para apurar denúncias de irregularidades na fundação.

No requerimento ao Ministério Público, Adavilson Telles alega que a auditoria no hospital está sendo feita sem qualquer transparência e que há a possibilidade de que, ao seu término, não apresente nenhuma conclusão. Como exemplo de investigações efetuadas pela administração, com resultados inclusos, cita o inquérito administrativo instaurado para apurar o furto de carregadeira da prefeitura. Até a data (10/01/2008), a comunidade está sem saber como a carregadeira pode ter sumido sem deixar pistas.

De acordo com Adavilson Telles, os membros da comissão de auditoria são de confiança do prefeito municipal e exercem cargos comissionados na administração, fato que não dá legitimidade aos trabalhos.

Inquérito Civil Público instaurado no dia 21 de janeiro, com prazo de 90 dias para encerrar os trabalhos e possibilidade de prorrogação deste prazo", de acordo com determinação da Câmara.

Segue mais uma edição do jornal do dia 24 de janeiro.

(Continua lendo.)

"Em entrevista, o promotor de Justiça, dr. Ricardo Paladino, explica trabalho e tramitação do inquérito no Ministério Público, no qual também consta toda sua entrevista na imprensa local, no jornal *O Celeiro*.

"Com base nas representações que recebeu e no teor da auditoria realizada pela própria prefeitura, entendendo que existem indícios contundentes da prática de atos de improbidade administrativa e até mesmo a prática de crimes na administração do hospital, instaurou o Inquérito Civil 01/2008".

A auditoria realizada pela própria prefeitura, mesmo com esses elementos comissionados, de tantas irregularidades, apontou, pelo menos, 35 irregularidades apresentadas pela comissão no inquérito, no Ministério Público."

O jornal *O Celeiro* publicou, na edição do dia 31 de janeiro, a nota fiscal da compra da prótese mamária de silicone feita pela fundação hospitalar, assinada pelo próprio prefeito, autorizando, e que foi colocada na esposa do diretor administrativo.

Ontem, tomei o cuidado de falar com o sr. Adavilson. E ele nos disse que a CPI vai pedir o afastamento do prefeito. De acordo com a sua informação, sumiu, srs. deputados e sra. deputada, uma das provas do crime. Sumiu do hospital o livro de internamento e de cirurgias, e eles pretendem pedir o afastamento do prefeito, tendo em vista também o sumiço do livro que comprovaria também as irregularidades com verbas do SUS. E existem outras coisas, mas até ontem o quadro era esse também no Ministério Público.

É uma pena que o deputado Romildo Titon não esteja presente, porque tenho certeza de que s.exa. tendo conhecimento disso, pela sua conduta nesta Casa, não aprovaria o que está acontecendo. Inclusive, foi denunciado pela imprensa e não foi contestada em momento algum, em edição nenhuma, aquilo que se levou ao conhecimento da comunidade camponovense e catarinense.

É lamentável que o município de Campos Novos, que conhecemos, que tem um povo lutador, trabalhador, que é o maior celeiro de grãos de Santa Catarina, que é o município que tem fornecido ao estado tantas pessoas que atuaram na área estadual, em cargos públicos de considerável importância...

(Discurso interrompido pelo término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao DEM.

Com a palavra o deputado Cesar Souza Júnior, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada, povo que nos acompanha aqui, nas galerias, funcionários da Casa e aqueles que nos vêem pela TVAL em todo o estado de Santa Catarina, venho hoje à tribuna, sr. presidente, falar sobre a viagem que empreendemos na semana passada à Alemanha, a convite da fundação, ou melhor, do Instituto Friedrich Naumann, com as despesas pagas também por aquela fundação, com outros cinco deputados do Brasil, estaduais e federais, para conhecer um pouco mais sobre o sistema alemão de representação política e também sobre fontes de energia renováveis, políticas de urbanismo para as cidades, destinação de lixo, políticas urbanas e também sobre o sistema alemão de saúde. Tivemos um encontro muito importante naquele país, realmente uma experiência muito enriquecedora, porque a Alemanha tem uma tradição de excelência na gestão da coisa pública e tem certamente um dos sistemas políticos mais desenvolvidos de todo o planeta.

Nós estivemos com o líder do FDP no Parlamento alemão, com o vice-presidente do Parlamento alemão e com o embaixador do Brasil na Alemanha. Tivemos a oportunidade de jantar, e foi certamente uma troca de experiências muito importante e principalmente uma oportunidade para perceber que existem muitas alternativas de parcerias entre Santa Catarina e a União Européia, que ainda não foram devidamente exploradas - parcerias na área da preservação ambiental, em fontes de energias renováveis, parcerias também, sobretudo, em honrar experiências sobre a gestão pública, a profissionalização da gestão pública, coisas que nós certamente precisamos avançar.

Eu tenho certeza de que a União Européia tem grande disposição em investir em Santa Catarina, desde que encontre projetos de acordo com suas intenções e valores e também projetos que possam ser auditados por esses resultados. Portanto, é um grande caminho para se avançar com essa percepção ao sair nessa viagem de uma semana à Alemanha.

Também gostaria, aproveitando esse tema da modernização administrativa, de destacar que certamente hoje a tecnologia é uma grande ferramenta dos governos para melhorar a sua eficiência e também garantir a transparência e diminuir a corrupção. A tecnologia, deputado Jean Kuhlmann, modificou as relações econômicas em todo o mundo; qualquer grande empresa hoje investe 30%, 40%, 50% dos seus recursos em pesquisas de novas tecnologias. Mas ainda os governos engatinham, sobretudo no Brasil, em adotar ferramentas tecnológicas.

Também vi, na semana passada, que a prefeitura de São Paulo, o prefeito Gilberto Kassab, assinou um contrato de parceria com o *Google Heart*, que é o sistema de monitoramento satélite. Quem já entrou, sabe que se consegue localizar até a sua casa num clic do *mouse*. O *Google Heart* vai fornecer para a prefeitura de São Paulo, em tempo real, atualizado a cada um minuto e meio, a situação de cada rua, de cada árvore, de cada canto daquela cidade. Isso já existe em outras capitais, como Madri e Paris, e São Paulo também entra na modernidade.

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Pois não! Ouço o deputado Jean Kuhlmann, que também tem grande interesse na interação com a área tecnológica.

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - Deputado Cesar Souza Júnior, eu gostaria aqui de parabenizá-lo. Realmente fico encantado, fico orgulhoso em ser seu companheiro de bancada e tenho certeza de que todos os Parlamentares também. Quero parabenizá-lo, porque é meritório. V.Exa. sai daqui, vai à Alemanha para buscar conhecimento, e além de ir atrás do conhecimento o nobre deputado mostra a competência em transformar esse conhecimento em propostas práticas para o cidadão.

Parabéns, deputado. Acho que essa sua atitude de buscar o conhecimento, de propor questões positivas, é um verdadeiro exemplo. É muito importante v.exa. utilizar a tribuna para falar coisas positivas para o cidadão da capital e para o cidadão catarinense.

Meus parabéns! Tenho certeza de que v.exa. tem hoje capacidade e condição não apenas de ser um legislador, mas, acima de tudo, d ser um grande executivo para o estado de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Muito obrigado, deputado Jean Kuhlmann, v.exa. também é muito ligado às questões da tecnologia e da modernidade.

O deputado Reno Caramori informa aqui que também a cidade de Ottawa, no Canadá, adota hoje o sistema de monitoramento através do *Google Heart*, que dá ao administrador a possibilidade de conhecer a invasão de áreas e a construção irregular, em tempo real. Sobretudo no Brasil, onde a estrutura de fiscalização governamental é tão falha, deputado Jean Kuhlmann, onde se encontra tantas dificuldades para coibir as invasões, as construções irregulares, e onde o tema licenciamento ambiental, por vezes, vira caso de polícia, isso será muito importante.

Neste Brasil somos muito carentes de alternativas tecnológicas, e é natural que os governos, pela sua própria estrutura, sejam um pouco refratários à utilização de tecnologia de informações, mas essa tecnologia, a nova fronteira econômica do mundo, tem, sim, uma grande e importante função junto aos governos. É preciso modernizar a máquina pública. Com a tecnologia da informação, além de aproximar o governo do cidadão, além de garantir mais rapidez e agilidade, é possível, também, garantir algo fundamental, a transparência. A tecnologia da informação, aplicada aos governos, pode garantir maior grau de transparência às decisões administrativas e assim atacar, talvez, o grande mal desse país, que é o mal da corrupção. Onde se consegue colocar luz sobre os assuntos, publicizar as atividades, publicizar a fiscalização, se dá menos espaço à corrupção. A luz e a abertura são inimigas do fungo, do verme, da chaga da corrupção, sobretudo numa cidade como Florianópolis, que enfrenta hoje um grande desafio urbanístico. Não podemos nos dar o luxo de ser refratários à tecnologia de informação. Ela tem que ser aplicada de maneira intensiva, corajosa e inovadora. Há, para isso, muitas fontes de financiamentos internacionais, mas desde que haja coragem de se implementar alternativas que possam garantir uma administração pública mais eficiente.

Se o mundo caminha na direção de ferramentas de gestão automatizadas e inteligentes, não há porque a administração pública possa traçar um caminho inverso. Estou convencido de que as modernas ferramentas de gestão podem ajudar em muito a revolucionar a qualidade dos serviços públicos e a aumentar a capacidade de fiscalização do estado e dos municípios.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Edison Andrino, por até 17 minutos, que será compartilhado com o deputado Renato Hinnig.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados desta Casa, quero cumprimentar, primeiro, os professores aposentados que fazem parte desta nossa sessão, que muito nos honram com suas presenças e dizer aos companheiros deputados que esta Casa foi pioneira num projeto de fundamental importância para Santa Catarina, que diz respeito ao Aquífero Guarani.

Eu estava em Brasília, como deputado federal, e tive a oportunidade de participar de algumas reuniões do Mercosul, envolvendo Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil, quando estava sendo discutida a questão do Aquífero Guarani, a maior reserva de água subterrânea do mundo.

Fazia-se presente, quase sempre nessas reuniões, uma comissão institucional da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, e eu via quase sempre, além de alguns deputados, o ex-deputado Idelvino Furlanetto, que acompanhava esse trabalho de fundamental importância para todos nós, moradores de Santa Catarina.

Um dos grandes problemas do mundo que se enfrentam hoje, e provavelmente vamos enfrentar muito mais à frente, é a questão da água. Hoje notamos, por exemplo, no oeste de Santa Catarina, as secas constantes que trazem prejuízos enormes para a indústria e para o setor agropecuário daquela região.

O que nos assustava mais é que de todos os estados da federação que são abrangidos pelo Aquífero Guarani - Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina -, o nosso estado era o mais atrasado. Paraná mais na frente, e em São Paulo uma parte importante da água usada é oriunda do Aquífero Guarani. Porém nós, em Santa Catarina, estávamos ainda num processo unicamente institucional desta Casa, com a participação do funcionário do Deinfra, o biólogo que entende do assunto, o Bica, que participava também daquelas reuniões.

Levamos, srs. deputados, esse problema sério para o Congresso Nacional e conseguimos, pela primeira vez, colocar, das 12 emendas coletivas da bancada federal do Fórum Parlamentar de Santa Catarina, uma emenda no valor de R\$ 8 milhões para que as nossas universidades, as nossas fundações, junto com a Fapesc, pudessem começar a fazer um trabalho de pesquisa e de interferência direta na questão do Aquífero Guarani em nosso estado. E aqui posso citar a Unoesec e a Uniplac, porque tive a honra de participar de uma reunião em Lages, quando fiquei impressionado com o elevado grau de estudos e conhecimento de alguns técnicos da Uniplac com relação ao Aquífero Guarani, mas que infelizmente não tinham o apoio institucional do governo.

Todos sabemos que os rios Pelotas e Canoas nascem em Urubici, e aquela região onde nascem os rios é exatamente a que abastece a região de recarga do Aquífero Guarani e a que sofria problemas de poluição pelos agrotóxicos usados na maçã, sofria pela questão do desmatamento e pela plantação de *pinus*, que no meu modo de ver é um dos grandes crimes que se pratica neste país e neste estado. Onde se pode plantar comida, planta-se *pinus elliotis*, às vezes ainda patrocinado pelos governos. Eu acho que onde se pode plantar comida não se deve plantar *pinus elliotis*.

Voltando às universidades, a Udesc tem uma participação efetiva, através da sua Fundação José Boiteux. Então, esse trabalho está sendo feito de uma maneira importante para o estado de Santa Catarina. E agora, com a participação do fórum parlamentar, em que estão envolvidos praticamente todos os deputados, o Valdir Colatto, o Odacir Zonta, a senadora Ideli Salvatti, o deputado Fernando Coruja - quando eu saí de Brasília ele ficou tratando dessa questão -, temos um trabalho suprapartidário, que diz respeito, quem sabe, a um dos assuntos mais sérios que enfrentamos hoje, que é a questão da água.

Trago esse assunto a esta Casa, porque ontem os jornais noticiaram um convênio assinado pelo governo do estado com o BID, no valor de US\$ 2 milhões, que serão investidos no Aquífero Guarani, mais na região do rio Uruguai, mas que atinge, também, o problema do Aquífero Guarani. Um trabalho feito juntamente com o estado do Rio Grande do Sul, encabeçado pela Fapesc, envolvendo as universidades, e com o estado do Paraná.

Então, nobres srs. deputados, chamo a atenção desta Casa e trago esse assunto para cá, porque foi a Assembléia Legislativa que começou a levantar essa questão em nível de Brasil. O estado tinha uma participação muito pequena nesse processo, e digo isso porque participei de várias reuniões no Uruguai, em Montevideu, na Argentina, em Buenos Aires e em Assunção, no Paraguai. E lá quase sempre estava aquele grupo representando esta Casa, que foi pioneira neste trabalho. Depois o deputado Renato Hinnig encabeçou esse trabalho, assim que assumiu o seu mandato. E creio que esta Casa não pode se ausentar desse processo que diz respeito ao futuro do estado, ao futuro social e ao futuro econômico.

Vejam v.exas. que o aquífero é composto por água potável, água térmica e também água aquecida, que pode ser usada nas indústrias do estado, principalmente no oeste de Santa Catarina.

Por isso, quero aqui fazer um chamamento a esta Casa, para continuar engajada nesta luta e dar apoio também, que é fundamental. Na hora de elaborarmos o Orçamento do estado, não devemos esquecer esse assunto do Aquífero Guarani, pois Santa Catarina ainda está muito aquém de estados como o Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Pois não! Ouço o deputado Elizeu Mattos.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Quero cumprimentá-lo, deputado, pelo tema importante que é o Aquífero Guarani, que também é uma preocupação do deputado Renato Hinnig, que tem feito um excelente trabalho. E na Uniplac, em Lages, no ano que passou, o governador Luiz Henrique assinou um convênio - a Uniplac já tem esse convênio de R\$ 1,6 milhão via Fapesc - de parceria, de início de estudos do Aquífero Guarani, para evitar a sua contaminação, que é a maior preocupação de todos nós. Mas quero cumprimentar v.exa. pelo belo discurso e pelo belo tema levantado nesta manhã de quinta-feira, aqui, na Assembléia Legislativa.

O Sr. Deputado Pedro Uczi - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Pois não!

O Sr. Deputado Pedro Uczi - Cumprimento também v.exa. por trazer este tema. E com ele discute-se não só o presente, mas também o futuro.

Além do pinus - e concordo com a sua tese e, portanto, não vou discutir aqui -, os dejetos de suínos, na relação com a água, também são estratégicos e fundamentais. E estou convencido - e lamentavelmente o Executivo ainda não se convenceu disso - de que dá para gerar energia elétrica através dos dejetos de suínos. Pude ver isso recentemente, numa experiência na Alemanha. Antes de ir eu já estava convencido, e vim de lá com mais convencimento, porque existe tecnologia disponível e relativamente barata para dar a resposta a isso.

Em terceiro lugar, além das lideranças políticas que v.exa. destacou na luta do Aquífero Guarani, na luta pela água, quero destacar também o deputado padre Pedro Baldissera, que coordenou o Fórum do Aquífero Guarani nesta Casa e acompanhou toda essa luta. Portanto, gostaria de fazer o registro de que ele é um dos que têm participado, inclusive lá na base, na nossa região, dessa luta da água e do Aquífero Guarani.

Efetivamente o governo do estado, e acho que essa autocrítica que v.exa. está fazendo aqui é positiva, precisa priorizar, através da Fapesc e das secretarias da Agricultura e do Desenvolvimento Econômico e Sustentável, uma política pública para a defesa da água de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Eu incorpo ao meu pronunciamento os apartes recebidos.

Para encerrar, sr. presidente, quero, de novo, fazer um chamamento para que esta Casa continue com o trabalho que já vinha fazendo, agora incorporado à Universidade Federal de Santa Catarina e ao governo do estado, através da Fapesc, porque estamos tratando de um dos assuntos mais sério do mundo, que é a questão da água.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra o deputado Renato Hinnig, ainda dentro do horário do PMDB.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados e telespectadores da TVAL, quero, inicialmente, cumprimentar o deputado Edison Andrino por ter trazido a esta tribuna tão importante tema.

Como coordenador do Fórum do Aquífero Guarani nesta Casa, estive, junto com o governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, e a governadora Yeda Crusius, do Rio Grande do Sul, na última terça-feira, em Brasília, representando o Legislativo, no ato de assinatura do contrato do BID, no valor de US\$ 2,7 milhões, dos quais US\$ 1,2 milhão será doado pelo banco, através do Fundo Fundiário Japonês para Serviços de Consultoria. E cada governo do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina vai, em contrapartida, ingressar com o valor de US\$ 750 mil, cada um, para que seja feito um trabalho de consultoria para a elaboração de um projeto de estudo do plano diretor para o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do rio Uruguai.

Então, deputados Edison Andrino e Pedro Uczi, o governo do estado deu o pontapé inicial para que, efetivamente, se inicie um trabalho de levantamento de dados sobre a bacia do rio Uruguai e o Aquífero Guarani. E isso certamente vai propiciar que a partir de agora tenhamos condições de elaborar um plano diretor para preservar a bacia do rio Uruguai e, em decorrência, a água subterrânea do aquífero, sendo que Santa Catarina possui 155 municípios abrangidos por essa bacia.

O Sr. Deputado Professor Grando - V.Exa. me concede um aparte?



O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Pois não!

O Sr. Deputado Professor Grandó - Nobre deputado, as águas subterrâneas são responsabilidade do estado - e é importante ter essa visão na política -, mesmo que haja toda uma ajuda internacional e uma preocupação em nível nacional com relação ao Aquífero Guarani. Isso representa a responsabilidade de cada estado gerir e praticar ações que beneficiem as águas do Aquífero Guarani, uma das maiores reservas do mundo e um grande patrimônio. Mas a responsabilidade da proteção e do bom uso é, pela Constituição e pela legislação ambiental, do estado.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Muito obrigado, deputado Professor Grandó.

O Sr. Deputado Flávio Ragagnin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Pois não!

O Sr. Deputado Flávio Ragagnin - Deputado, quero fazer coro com o seu pronunciamento e o do deputado Edison Andriano, com referência ao Aquífero Guarani, dizendo, principalmente, que no oeste ele é muito importante, uma vez que 12 mil habitantes da sede do município de Seara serão abastecidos, a partir do próximo mês, com água do Aquífero Guarani, de um poço com uma profundidade de setecentos e poucos metros.

Dessa forma, quero salientar a importância do biodigestor no oeste de Santa Catarina, com referência aos dejetos suínos. O deputado Pedro Uczai comentou isso, e como na segunda-feira teremos um encontro na Embrapa, traremos subsídios a esta Casa sobre esse assunto que é extremamente importante. Mas quero parabenizar v.exa. pela sua preocupação!

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Obrigado, deputado Flávio Ragagnin.

Quero transmitir aos srs. deputados que já estamos organizando a próxima reunião do fórum. E pretendemos contar com a participação dos srs. parlamentares e das universidades que estão participando desse projeto. Nessa reunião pretendemos fazer com que a empresa vencedora dessa licitação que vai executar o trabalho de consultoria esteja presente, para nos explicar qual será o alcance desse trabalho e a responsabilidade de cada ente nessa importante tarefa que vai ser capitaneada pela secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável.

Aproveito ainda esses últimos minutos para trazer aqui mais um tema. Participei, em Brasília, de uma audiência com o diretor da Agência Nacional de Transportes, sobre a questão da praça de pedágio em Palhoça. Na próxima quarta-feira virá ao município de Palhoça o diretor da Agência para uma nova reunião, com a presença da empresa concessionária e das lideranças do município de Palhoça, para voltarmos a discutir esse tema. E pudemos sentir a sensibilidade da MTT, no sentido de, no mínimo, fazer com que os habitantes do município de Palhoça sejam liberados do pagamento, por ocasião do trânsito nessa praça de pedágio.

Mas o importante, na minha visão, é que o pedágio só deverá ser instituído a partir do momento da conclusão das obras de duplicação do trecho concessionado, o que inclui, inclusive, a construção do novoanel viário da Grande Florianópolis.

Portanto, essa é uma discussão que pretendemos ter. E voltaremos ao assunto na próxima semana!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, está presente na Casa o prefeito Ivo Adami, de Presidente Getúlio, acompanhando os nossos trabalhos legislativos. E aproveito a oportunidade para cumprimentá-lo e desejar sucesso na Festa Estadual do Leite, que se realizará no dia 14, quando será eleita a rainha da festa.

Muito obrigado!

O Sr. Deputado Flávio Ragagnin - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Flávio Ragagnin.

O SR. DEPUTADO FLÁVIO RAGAGNIN - Eu quero aproveitar o momento para parabenizar o município de Catanduvas, que neste domingo comemorará 45 anos, assim como também para cumprimentar o nosso candidato a prefeito de Paial, que a partir de hoje fechou a coligação naquele município, para o bem daquela comunidade.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao Partido dos Trabalhadores.

Com a palavra o sr. deputado Décio Góes.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Srs. visitantes da Associação Catarinense dos Professores e do Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais, sejam bem-vindos a esta Casa. Desejo sucesso na luta e nessa vigilância para que a pauta da Educação e dos servidores públicos seja atendida. Espero que esse debate seja produtivo e que se encontrem soluções que satisfaçam os anseios históricos e legítimos das categorias.

(Palmas das galerias)

Sr. presidente e srs. deputados, aproveito o horário destinado ao Partido dos Trabalhadores para fazer referência a uma matéria publicada por José Roberto Caetano e Roberta Padoan, na revista *Exame*, matéria esta que repercute, de certa forma, aquilo que está nos jornais de hoje de todo o Brasil, anunciando um crescimento do PIB brasileiro de 5,4%.

Isso mostra um crescimento sustentável que nunca foi registrado na economia brasileira. E tem animado muito a nossa população brasileira no sentido de criar confiança, de adquirir confiança no futuro, que é um ingrediente fundamental para o nosso crescimento.

A revista traz uma riqueza de informações, que gostaria de repassar, e notícias positivas da economia. E frente a uma economia internacional conturbada, difícil, a economia brasileira tem seguido o seu rumo. Os investimentos estrangeiros batem recordes sucessivos. A geração de empregos em 2007 foi a maior em quatro décadas. Grandes empresas nacionais, como a Vale, têm adquirido empresas internacionais. Na última semana, o frigorífico Friboi anunciou a aquisição de três empresas internacionais, num valor total de US\$ 1,3 bilhão. Isso tudo é reflexo da inflexibilidade e da determinação do presidente Lula em relação ao controle da inflação, em relação aos investimentos com o PAC e aos investimentos da economia brasileira.

Ainda há pouco falaram aqui da agricultura, que apresentou índices recordes de 13,8%. Isso se deve também aos investimentos do governo federal no Pronaf, que só este ano vão atingir mais de R\$ 1,3 bilhão. Esse valor é muito mais do que o dobro que se investia antes de 2003.

A revista *Exame*, nessa matéria, fez uma pesquisa com 136 presidentes de empresas com capital estrangeiro e mostrou o otimismo deles com relação ao Brasil. Noventa por cento deles estão fazendo investimentos novos e ampliando seus negócios. As expectativas são de crescimento. Por exemplo, no distrito industrial de Santa Cruz, subúrbio do Rio de Janeiro, onde está o maior investimento privado no Brasil hoje, há 14 mil operários que trabalham 24h por dia para erguer a CSA - siderúrgica de três bilhões de euros, do grupo alemão ThyssenKrupp.

Montadoras como a GM, Fiat e Peugeot se sucedem no anúncio de fábricas novas. Também aqui em Santa Catarina elas estão sendo anunciadas. A previsão é de que até 2012 o Brasil seja responsável por cinco milhões de carros por ano.

O Brasil é o quinto país na produção de computadores. Segundo o presidente da Microsoft, Steve Ballmer, o Brasil é uma das prioridades da Microsoft, e não apenas está crescendo rapidamente, como se tem desenvolvido muito na área de tecnologia e modernizado a sua infra-estrutura. É uma equação perfeita.

O consumo brasileiro cresceu 7% no ano passado, e o PIB cresceu 5,5%. Boa parte se deve à elevação do crédito, ampliado de R\$ 336 bilhões para R\$ 1 trilhão nos últimos sete anos. Foi o crédito o motor do aumento das vendas no mercado interno de bens como automóveis e eletrodomésticos nos últimos anos, e agora está aquecendo também o setor imobiliário.

O Brasil começa a se aproximar do modelo das grandes economias mundiais, fartamente irrigada por créditos. Isso fez crescer também o consumo das classes C, D e E, possibilitando um processo de inclusão social.

O ex-presidente da Fiesp, sr. Horácio Lafer Piva, na reportagem da *Exame*, disse:

(Passa a ler.)

"Estou entusiasmado por viver aqui neste momento. Passei muitos anos vendo empresários atrás de dinheiro para pagar bancos e presenciando negócios quebrarem. Hoje, vejo as pessoas à procura de dinheiro para investirem mais em empresas, comprando outras ou se fundindo, tornando-se maiores e cada vez mais fortes. Empresários e executivos sabem que há muito mais por fazer - a maioria dos quase 280 milhões de brasileiros permanece excluída de várias categorias de consumo. Apenas um em quatro lares brasileiros tem microondas, e um terço conta com lavadoras. De 2004 para cá, o mercado de eletrodomésticos praticamente dobrou, subindo da oitava posição mundial para a quarta. A Whirlpool vendeu no Brasil um total de sete milhões de geladeiras, fogões, lavadoras e outros aparelhos no ano passado, um recorde histórico. O país tem hoje inflação baixa, juros em queda, aumento da renda e baixo endividamento externo. Isso indica um caminho de forte crescimento."

Sras. deputadas e srs. deputados, mesmo com essa conjuntura extremamente positiva, o Brasil precisa superar uma série de problemas, como a necessidade imperiosa de reformas estruturais, entre elas a reforma tributária.

A oportunidade está lançada. A proposta da PEC n. 233, que altera o sistema tributário e dá outras providências, está em tramitação na Câmara Federal. E temos um compromisso de levar esse assunto a sério. Inclusive, na semana passada, o deputado Renato Hinnig solicitou uma audiência pública sobre o assunto, e achei a iniciativa elogiável. Porém, dada a complexidade do tema, estamos propondo a criação de uma subcomissão, dentro da comissão de Finanças e Tributação, para debater amplamente esse tema com todos os setores organizados da sociedade catarinense - empresários, trabalhadores, poderes públicos e os nossos deputados federais e senadores.

É preciso popularizar esse assunto da reforma tributária; é preciso discutir em todo o estado de Santa Catarina e mostrar para os deputados que a votação no Congresso Nacional a nossa opinião sobre ela. É importante vermos o quanto o Brasil irá ganhar com a redução dos inúmeros impostos que temos, com a transformação de contribuições tributárias em impostos - e isso será dividido com estados e municípios. Só essas reduções já promoverão um aumento de 0,5% no crescimento do PIB. E isso dará uma movimentação econômica fantástica.

Caros colegas, mais do que promover esses debates, temos o compromisso de pressionar também o Congresso Nacional, para que haja prioridade nessa pauta, porque essa reforma já entrou três vezes no Congresso e depois foi retirada. É preciso que ela seja, definitivamente, o assunto dos brasileiros e efetivamente votada.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o deputado Marcos Vieira, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - (Passa a ler.)

"Sr. presidente e srs. deputados, é com muita satisfação que, no dia de hoje, ocupo a tribuna para comunicar que ontem esta Casa instalou oficialmente o fórum permanente que vai debater o estado de conservação, sinalização, fiscalização e sistema de segurança das rodovias federais e estaduais em Santa Catarina.

Nove deputados integram o fórum que será presidido por mim e que terá como vice-presidente eleito o nobre deputado Manoel Mota. E para secretariar as atividades do fórum permanente os colegas escolheram o deputado Pedro Uczai. Também fazem parte do fórum os deputados Sargento Amauri Soares, Reno Caramori, Narcizo Parisotto, Odete de Jesus, Jean Kuhlmann e Professor Grandó. E a todos quero, de público, agradecer pelo comprometimento."

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Quero cumprimentar o eminente deputado líder da bancada do PSDB, deputado Marcos Vieira, e dizer que v.exa. foi muito feliz quando encaminhou a criação desse fórum, pois ele é importante, é fundamental!

Srs. deputados, só tratamos aqui de assuntos relacionados com mortes e reclamamos muito, quer dizer, a sinalização, evidentemente, vai ajudar muito e muito na redução do problema, porque ela é precária tanto nas rodovias federais quanto nas rodovias estaduais.

Então, é uma missão muito importante, e tenho certeza de que a atuação do fórum prestará relevantes serviços à comunidade. Conhecemos a capacidade de v.exa. e vamos dar todo o apoio para que possamos buscar realmente esse encaminhamento para ter a garantia e a certeza da redução do número de acidentes. O governo federal também está preocupado com o uso de bebida alcoólica, e nós com a sinalização. Isso, de alguma forma, vai contribuir para a redução de acidentes em Santa Catarina tanto nas rodovias federais quanto nas estaduais.

Parabéns a v.exa.!

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Muito obrigado, deputado Manoel Mota.

Vamos iniciar então já na semana que vem a grande discussão quanto à conservação, à recuperação, à sinalização e ao sistema de segurança das rodovias federais e estaduais de Santa Catarina. E para combater a violência no trânsito de forma sistemática, evitando a perda de mais vidas de forma brutal, percorreremos basicamente dois caminhos: primeiro, promover a melhoria nas estradas e, segundo, promover a humanização no trânsito.

O Sr. Deputado Décio Góes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Concedo um aparte ao eminente deputado Décio Góes.

O Sr. Deputado Décio Góes - Quero parabenizar v.exa. pela iniciativa e colocar-me à disposição também para participar do fórum, pois tenho uma preocupação muito grande em relação à educação no trânsito. Precisamos estimular esse debate para que adquiramos uma postura e tenhamos a cultura da segurança nas estradas, da preservação da vida. E acho que o fórum vai colaborar bastante para isso.

Muito obrigado pelo aparte.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Pegando um gancho na sua fala, deputado Décio Góes, no que diz respeito à educação, um outro tema nos chega ao conhecimento pela grande imprensa nacional que sistematicamente nos últimos dia vem noticiando acerca da violência no trânsito urbano, a respeito das chamadas brigas de trânsito, que estão nos surpreendendo pela sua gravidade.

Em todo o país a discussão no trânsito, antes limitada a bate-bocas banais, pequenos, evoluiu para crimes bem mais graves, inclusive, com assassinatos, fruto, evidentemente, de um descontrole que assombra os estudiosos do comportamento.

(Continua lendo.)

"São problemas que só serão combatidos com projetos sociais que promovam uma melhor consciência entre os motoristas e entre pedestres e motoristas. As medidas devem ser adotadas com o objetivo de observar as regras mínimas de convivência.

A agressividade no trânsito, contudo, não é um fato isolado. É, sim, mais um sintoma da violência urbana, que já castiga duramente o Brasil e começa a chegar também a Santa Catarina.

Então, o que fazer diante das estatísticas que apontam para a desagregação social em todas as grandes metrópoles? Certamente, a única forma de reação são os programas sociais aliados à ação intensiva da polícia.

Muitas cidades do mundo enfrentam e enfrentaram a violência urbana nas suas mais diversas formas. Estou confiante que aqui em Santa Catarina acharemos a solução. Mas será com muita campanha de humanização no trânsito, mais fiscalização com o aumento de efetivos, mais punição e mais investimento para que possamos, efetivamente, fazer com que aqui em Santa Catarina despenquemos do índice negativo de acidentes no trânsito."

Srs. deputados, quero aproveitar esta oportunidade, quando ocupo a tribuna neste dia, para fazer um segundo registro extremamente importante para Santa Catarina.

(Continua lendo.)

"Finalmente a Infraero lançou ontem o primeiro dos seis lotes de licitação para tirar a obra de construção do novo aeroporto internacional de Florianópolis do papel. O pacote recebe o nome de Plano Básico Ambiental e é responsável pela preparação do terreno onde será construído o prédio do novo terminal aéreo. A abertura para a concorrência pública para o Plano Básico Ambiental - PDA - será já no próximo dia 28 de abril.

O novo terminal do aeroporto internacional de Florianópolis terá, entre outras características, uma área de terminal de passageiros, que passará de 8.440m<sup>2</sup> para 33.000m<sup>2</sup>. Teremos quatro pontes de embarque, sendo que hoje não temos nenhuma. O novo pátio de aeronaves, que hoje se limita a pouco mais de 20.000m<sup>2</sup>, passará para mais de 140.000m<sup>2</sup>. A capacidade de estacionamento das aeronaves no pátio, que hoje se limita a cinco, passará para 12 aeronaves de grande porte. E o novo estacionamento de veículos, que hoje é limitado a apenas 500 vagas, passará a ter 1.850 vagas, aqui no nosso aeroporto internacional, com uma área de mais de 4.900m<sup>2</sup>. O mais importante é que a capacidade prevista do terminal de passageiros, que hoje é de 980 mil passageiros/ano, passará para 2.700 milhões.

Estão de parabéns a Infraero, que atende um desejo de toda a sociedade catarinense, o governo do estado, que também está fazendo a sua parte, mas, sobretudo, estão de parabéns aqueles que necessitam usufruir do novo aeroporto, posto que Santa Catarina é um dos principais destinos turísticos de todo o Brasil."

O Sr. Deputado Pedro Uczai - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Pois não!

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Será uma honra participar do Fórum das Rodovias Federais e Estaduais. E quero dar a minha contribuição, junto com v.exa., para que possamos dar visibilidade ao nosso estado e contribuir com essa política pública, tanto do ponto de vista estadual quanto nacional.

Em segundo lugar, fico feliz que v.exa., liderança do PSDB, além de estar parabenizando o governo do estado, esteja reconhecendo essa obra como fundamental e estratégica para Santa Catarina, citando também que o projeto de transformar o nosso aeroporto em internacional é do governo do presidente Lula. Estou bem contente, porque daqui a uns dias não teremos oposição ao governo Lula nem na Casa Legislativa; só teremos elogio ao nosso presidente da República.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PPS.

Com a palavra o sr. deputado Professor Grandó, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ - Sr. presidente, companheiros deputados, como é de praxe, no horário partidário fazemos referências à decisões no nosso partido, ao engrandecimento do nosso partido, enfim, de que forma está atuando o PPS. E queremos aqui elogiar o nosso vice-presidente da juventude do PPS, Leandro Lee, que participou na última segunda-feira, dia 10, na secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville, da I Conferência Estadual de Políticas Públicas de Juventude.

Chamo atenção para essa questão, porque tudo que a sociedade constrói deve ser de permanência e para isso devemos ter uma política pública de continuidade das referências da boa política num determinado governo, que é passageiro, mas a permanência dessas políticas de uma forma geral deve permanecer, principalmente para melhorar o nosso futuro. Por isso vale a pena a nossa luta e o nosso empenho com os jovens.

Srs. deputados, a intensificação propositiva, que é a forma de atuar do PPS, colocou-se à disposição junto aos organizadores para criar uma cultura política pública oriunda de todas as classes políticas, de forma democrática e intensiva. Infelizmente, nessa coletiva, faltou uma representatividade da juventude. E essa é uma grande reivindicação nossa e de outros partidos desta Casa, de outros parlamentares, pois existe essa necessidade premente. Há um compromisso do governador Luiz Henrique da Silveira, e já existem pessoas destacadas na sua administração para realizar essa reivindicação, que é a criação do Conselho Estadual da Juventude. Deputado Pedro Uczai, é a luta do jovem universitário nos arts. 170 e 171, é a luta do jovem pela geração de emprego, pela sua participação na sociedade, sua intervenção, para terem as suas reivindicações atendidas. E isso está demorando um pouco. Essa luta pela participação da nossa juventude e das demais juventudes dos partidos deve iniciar o mais rápido possível, independentemente ser da Situação ou da Oposição, para que possamos ter atendida essa reivindicação da criação do Conselho Estadual da Juventude, para ficar, enfim, oficialmente responsável pela política dos jovens e pela participação dos jovens na nossa sociedade.

Lá esteve o vice-prefeito, Rodrigo Bornholdt, e o deputado federal Carlito Merss. Quer dizer, é todo um processo para o qual queremos contribuir de forma democrática e participativa.

Fizemos uma indicação a ser enviada ao sr. governador sobre esse assunto, sobre essa necessidade. Na realidade, como existe o Conselho Estadual de Educação e tantos outros conselhos, como o de Desenvolvimento Sustentável, o Conselho Estadual do Meio Ambiente, que é o Consema, precisamos que todos os conselhos estejam ligados e organizados para que possamos encaminhar a participação dos jovens e fazer com que a política possa ser realmente algo científico, algo bom, que proponha melhores soluções para a sociedade. Fazer política não é só ser contra ou a favor, mas é também propor e ter idéias. Daí a necessidade de termos o mais rápido possível uma política voltada aos jovens, inserindo os jovens, desde a questão escolar até a questão profissional e, principalmente, como cidadãos, participando da boa política, num dos partidos existentes, o que é legal neste estado e neste país. Nós temos que incentivar e melhorar a forma para se fazer isso com a participação dos jovens.

Portanto, sr. presidente, no horário do nosso partido, que são apenas cinco minutos, o PPS, mais uma vez, manifesta-se falando na nossa política e na necessidade da criação do Conselho Estadual do Meio Ambiente, que já existe, e do Conselho Estadual da Juventude que estará ligado a toda nossa luta.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Passaremos à Ordem do Dia.

Consulto os srs. líderes se podemos votar em bloco dos projetos em redação final, haja vista que são todos de utilidade pública.

(As lideranças acquiescem.)

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0587/2008.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0660/2008.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0663/2008.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0664/2008.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto Lei n. 0666/2008.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que serão enviadas aos destinatários as Indicações n.s.: 0064/2008 e 0065/2008, de autoria do deputado Flávio Ragagnin, 0066/2008 e 0067/2008, de autoria do deputado Silvio Dreveck, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Requerimento de autoria do deputado Pedro Uczai, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao sr. Francisco Maciel Neto, presidente da Associação Comercial e Industrial do município de Chapecó, cumprimentando-o pela eleição e posse da nova diretoria da respectiva associação.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica à diretoria do Instituto Lar Menina Fabiana Silva de Oliveira, no município de Tubarão, cumprimentando-a pela confraternização a ser realizada pelos colaboradores da entidade no dia 15 de março do corrente ano.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria da deputada Odete de Jesus, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos prefeitos e aos presidentes das Câmaras de Vereadores de Campo Alegre, Catanduva, Dionísio Cerqueira, Gaspar, Bombinhas e Rodeio, cumprimentando-os pelo aniversário dos respectivos municípios.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria da deputada Odete de Jesus, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente do Conselho Regional de Medicina, cumprimentando-o pelo aniversário de fundação.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Jailson Lima, que solicita a apreciação pelo Plenário do parecer da comissão de Constituição e Justiça ao Projeto de Lei n. 0594/2007.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Marcos Vieira, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos prefeitos e aos presidentes das Câmaras de Vereadores de Campo Alegre, Gaspar, Turvo, Anchieta e Jardinópolis, cumprimentando-os pelo aniversário dos respectivos municípios.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria da deputada Ada De Luca, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao prefeito e ao presidente da Câmara de Vereadores de Catanduva, cumprimentando-os pelo aniversário do município.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Pedro Uczai, que solicita o encerramento da tramitação do Projeto de Lei 0171/2008.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Professor Grandó, que solicita a apreciação pelo Plenário do parecer da comissão de Constituição e Justiça ao Projeto de Lei n. 0027/2008.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do sr. deputado Elizeu Mattos, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing de Santa Catarina, cumprimentando-o pela posse da nova diretoria.

Esta Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do sr. deputado Jailson Lima, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao coordenador do curso de cirurgia geral do Hospital Regional de Rio do Sul, cumprimentando-o pela formação de novos cirurgiões.

Esta Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do sr. deputado Silvio Dreveck, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao prefeito e ao presidente da Câmara de Vereadores de Campo Alegre, cumprimentando-os pelo aniversário do município.

Esta Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do sr. deputado Sargento Amauri Soares, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Superintendente da Caixa Econômica Federal, solicitando deliberação final para iniciar operações no sentido de firmar convênio com o estado de Santa Catarina, com a finalidade de obter financiamento habitacional com desconto consignado em folha de pagamento aos servidores públicos civis e militares.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento de autoria do sr. deputado Joares Ponticelli, que solicita o envio de mensagem telegráfica à diretoria da Brasil Telecom, solicitando a ampliação da Rede de Telefonia Fixa nos bairros Santa Cruz, Ribeirão Grande, Santa Rita, Bom Retiro e Gamboinha, no município de Paulo Lopes.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção de autoria do sr. deputado Flávio Ragagnin, a ser enviada ao sr. governador do estado, apelando para que sejam determinados estudos junto à Udesc, no sentido de viabilizar a instalação do centro educacional no meio-oeste, abrangendo as regiões da Amauc, Amoc e Amai.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Silvio Dreveck, por até dez minutos.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Pedro Uczai.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Entreguei ao presidente desta Casa, deputado Julio Garcia, um requerimento cumprimentando a Associação Comercial e Industrial de Chapecó, que hoje comemora a posse da nova diretoria. Descuidei-me e não sei se foi aprovado *ex officio* esse requerimento. Então, eu pediria aos srs. deputados que aprovassem hoje essa matéria, porque como a festa é à noite e não poderemos inclusive estar lá presentes, entendo que o Parlamento catarinense precisa registrar e parabenizar a Associação Comercial e Industrial e o novo presidente que assumirá esta noite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Só quero comunicar a v.exa. que o requerimento foi lido e aprovado.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, quero saudar da tribuna desta Casa o presidente do PSDB de Lontras, Charles Cava, um grande empresário do setor metalúrgico que, juntamente com outras lideranças, prepara os trabalhos político-partidários para as eleições de outubro e está acompanhando hoje os trabalhos desta Casa.

Desejamos ao senhor uma boa estada em Florianópolis.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Boas-vindas ao presidente do PSDB de Lontras.

Com a palavra o deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, eu tinha me preparado para falar sobre um assunto relevante, nesta Casa, no dia de hoje, mas surgiu um mais relevante ainda, que diz respeito ao relatório do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina. Então, esse assunto vai ficar para a próxima semana, porque a população catarinense, em especial do planalto norte catarinense, convocou-me, deputado Elizeu Mattos, para outra missão. Trata-se de obras na educação e no sistema viário.

Eu recebi um documento do município de Monte Castelo, no planalto norte catarinense, que trata a respeito de uma escola que já foi prometida pela terceira vez. Mas antes de falar sobre a promessa e da precariedade dessa escola pergunto: o que fazem os funcionários dessas secretarias Regionais?

Os vereadores e os prefeitos têm que vir a Florianópolis fazer um apelo porque essas Regionais não tomam decisão, não são capazes de fiscalizar uma obra; estão apenas a serviço das eleições municipais e estaduais! Digo isso com tristeza!

Vejam, srs. deputados, o relato de uma escola de Monte Castelo. Vou falar resumidamente sobre o tema.

(Passa a ler.)

"As condições físicas e estruturais da Escola Estadual de Educação Básica 'Francisco Nicolau Fuck', encontram-se em condições precárias de conservação, haja vista que a estrutura física da escola foi construída pelo antigo Departamento Nacional de Estradas e Rodagens - DNER, atual Departamento Nacional de Infra-Estrutura - DENIT, utilizando para a construção blocos do tipo 'pré-moldados', sendo que algumas alas, especialmente o pavilhão de recreação, encontram-se escoradas com madeira roliça bruta, diante da precariedade da edificação, sobre a qual existe, inclusive, laudo ou parecer técnico expedido pelos serviços de engenharia da Amplanorte, recomendando a interdição das instalações, as quais estão propensas ao desabamento, colocando em risco a vida dos servidores e dos alunos que trabalham e estudam no referido educandário." [sic]

É lamentável termos que trazer aqui um tema desses, deputados Reno Caramori, Pedro Uczaí e Flávio Ragagnin, mas não há outra alternativa senão trazer esse assunto ao Plenário, para ver se o governo recebe essa informação. Eu acho que os responsáveis por essas Regionais não levam essas informações ao governador, porque não é possível que já se passaram dois anos, três anos, e nenhuma iniciativa foi tomada para resolver o problema.

E lá no mesmo município de Monte Castelo também há uma promessa que já se está estendendo por um longo tempo. Renova-se a promessa, faz-se a festa e não se cumpre o que foi prometido em relação à construção de um terminal rodoviário, que também aquele município até hoje não recebeu.

Eu faço mais um apelo à Câmara Municipal de Vereadores, aos prefeitos, às lideranças, porque o município está em dificuldades. É um município pequeno, um município que tem uma renda *per capita* baixíssima e que se não receber ajuda do governo não terá sequer um terminal rodoviário.

Subindo um pouco mais, temos Monte Castelo, descendo, temos Campo Alegre, que vai completar agora 111 anos, no dia 18, um município pujante. E quero aproveitar para cumprimentar todos os campo-alegrenses, a administração pública, o prefeito, os vereadores, as lideranças e os partidos políticos e dizer, ao mesmo tempo, que tenho uma notícia ruim.

No final do ano passado foi inaugurada a Escola Básica Estadual Argemiro Gonçalves, depois de quatro anos em construção, em Campo Alegre, no distrito de Bateias de Baixo. Nós, na época, fizemos aqui um pronunciamento a respeito disso e alertamos que a obra estava sendo mal executada, mas, infelizmente, não fomos ouvidos. E o que aconteceu agora? Nem bem iniciaram as aulas, apareceu uma infiltração de água, a tal ponto que as crianças tiveram que subir nas carteiras para não serem levadas pela água por inteiro. É infiltração, telhado destruído, muro caindo, parte elétrica comprometida. Tanto é verdade que foi feito um laudo pelo Corpo de Bombeiros, que não se tornou efetivo, pedindo a interdição da escola.

A secretária Regional de Mafra, que está substituindo o secretário que entrou em férias, deu seqüência às atividades. Como eu já falei, digo isso com tristeza: ou se faz obras com o mínimo de qualidade para não jogar o dinheiro público na sarjeta ou então não se coloca o dinheiro nessas Regionais. Para quê? Para fiscalizar o quê? Para não trabalhar? Porque não há dinheiro para pagar o professor! Não há dinheiro para priorizar a escola, não há dinheiro para priorizar a segurança, como foi dito aqui hoje!

E eu tenho mais uma manifestação lá de São Bento do Sul, do jornal local, o *Jornal Evolução*, com uma matéria com o título de força-tarefa, na qual está o seguinte (agora já estamos em outro assunto, estamos na segurança, mas é só para lembrar que as Regionais não funcionam): (Passa a ler.)

"Lembram da promessa do secretário da Segurança Pública para a formação de uma força-tarefa para impedir a entrada do gado do Paraná pelas fronteiras de Campo Alegre? Foram prometidos jipes e até helicópteros. Já havia quem acreditasse que só disfarçados de elefantes voadores os bois passariam por lá. Mas nada aconteceu. Olha que o deputado Mauro Mariani alertou para o risco de comprometer todas as exportações de carne em Santa Catarina, o que seria um caos. Agora, a Polícia Militar monta - por determinação da mesma secretaria - força-tarefa, com oito bases fixas e mais de 30 barreiras, para proibir a farra do boi no litoral. Afinal, o que é mais importante e prioritário para Santa Catarina?" [sic]

Quem pergunta é o jornal lá de São Bento do Sul. Não somos só nós, deputados Reno Caramori e Flávio Ragagnin, que questionamos. Há um questionamento da sociedade catarinense sobre como priorizar os recursos públicos. E temos batido nessa tecla de que o estado, apesar de estar crescendo, o nosso empresariado, deputado Reno Caramori, é que está liderando esse processo, essa locomotiva de desenvolver, de aumentar a receita e de crescimento da produção catarinense.

Parabéns à classe trabalhadora e aos empresários. Mas o estado, ao mesmo tempo, diminui a capacidade de investimentos. Prova disso é que no Orçamento de cada ano os recursos para os investimentos vêm diminuindo. Então, na verdade, o estado está na contramão, porque a economia do estado cresce, a receita aumenta e os investimentos diminuem, lamentavelmente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Pela ordem, sr. presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Neste fim de semana o maestro Edino Krieger, de Brusque, receberá uma homenagem daquele município pela passagem dos seus 80 anos, através do presidente do Conselho Municipal de Cultura, sr. Paulo Vendelino Kons, e do presidente do Instituto Aldo Krieger, sr. Carmelo Krieger.

Eu queria, juntamente com v.exa., que está presidindo esta sessão, associar-me à grande comunidade do vale do rio Itajaí-Mirim, que presta uma homenagem a esse grande colaborador da cultura e da sociedade brusquense.

Muito obrigado!

SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Feito o registro do deputado Serafim Venzon, eu queria também parabenizar a família Krieger pelo maestro Edino Krieger, que completa 80 anos, e dizer que é justa a homenagem prestada pela população de Brusque e da região, a exemplo do grande maestro catarinense, o saudoso Aldo Krieger.

Parabéns à comunidade brusquense!

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Professor Grando, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDO - Sr. presidente, companheiros deputados e companheiras deputadas, gostaria de saudar os nossos professores e servidores que estão presentes nesta Casa, desejando-lhes saúde e muitas felicidades.

Sr. presidente, sou grato a todos os srs. deputados por termos apresentado um projeto que considero inédito no país, em que o estado de Santa Catarina poderá ser o pioneiro a implantar, que é a política de prevenção à violência contra educadores na rede de ensino fundamental e médio em nosso estado.

V.Exas. têm acompanhado as notícias dos nossos jornais e da televisão, em que professores são agredidos e intimidados, por alunos ou por elementos estranhos, inclusive a própria comunidade escolar muitas vezes se utiliza dos alunos para influenciar naquela unidade que representa o poder público, seja ele estadual, municipal ou federal, como a única esperança de transformação para melhor. Daí a necessidade de se ter uma política preventiva.

Então, no art. 4º colocamos essa questão bastante clara:

(Passa a ler.)

"Art. 4º - As medidas preventivas e cautelares adotadas pelos órgãos competentes da comunidade escolar, das entidades representativas dos profissionais de educação, dos dirigentes das Gerências Regionais de Educação e da Secretaria de Estado da Educação poderão consistir, dentre outras:

I - afastamento cauteloso do educador em situação de risco de violência, enquanto perdurar a potencial ameaça, sem qualquer perda financeira;

II - transferência do educador para outra escola, caso seja avaliado que não há condições de permanência na unidade de ensino, sem prejuízos de ordem financeira; e

III - assistência ao educador que sofre ameaças, bem como ao aluno infrator." [sic]

Sabemos que nessa realidade a escola tem que aceitar a matrícula de todo o estudante, e para isso é necessária a universalização da educação. Estamos atingindo a universalização já há algum tempo em Santa Catarina, mas temos que cuidar daquilo que é mais precioso, que é a vida e a segurança da transmissão do conhecimento de uma geração a outra dos nossos educadores. E aquela geração que vai receber a educação também deve fazer parte, de forma preventiva, dessa realidade que estamos vivenciando.

Nos Estados Unidos isso até é denominado de *bullying*, e temos acompanhado o noticiário, que é farto muitas vezes, de estudantes que vão armados para a escola e provocam verdadeiras tragédias, porque a escola reflete as tensões sociais da nossa sociedade. Seguidamente, vemos no Rio de Janeiro o narcotráfico tomando conta do poder público, pois esse, em determinados dias, manda encerrar as aulas nas escolas públicas. E não queremos que isso aconteça em Santa Catarina. Inclusive, já houve agressões aos professores, morte de professores, mas isso não poderá mais ocorrer.

Portanto, é uma política clara, de forma preventiva, em que o estado não pode se omitir, eis que além de ter que valorizar o professor nos seus direitos e na questão salarial, também tem que lhe dar aquilo pelo que todos nós lutamos para que o cidadão na sua formação tenha, que é a segurança de ir e vir e trabalhar, para um futuro melhor.

Posso falar como professor há 36 anos - não me aposentei ainda -, com muito orgulho, e dizer que foi como dirigentes de classe que conquistamos o direito ao concurso público, que até então não tínhamos, o direito à hora/atividade, que conquistamos as eleições diretas para diretor de escola, do plano estadual de educação, etc. Foram tantas conquistas que hoje devemos continuar a luta, mas já existe isso em outros espaços, em outras formas, pela própria organização, porque naquela época nem sindicato o servidor público podia ter devido ao

momento político que vivíamos nacionalmente. Mas tínhamos lá uma entidade que todos se recordam, a Alisc - Associação dos Professores Licenciados -, que era a fórmula legal de continuarmos com a nossa luta, e acabamos com a figura do professor designado com ações judiciais, ganhando todas, obtendo, assim, a valorização do professor.

Hoje temos os ACTs, mas naquela época sequer contávamos com tempo de serviço ou direito à assistência médica. Por isso, temos que continuar a nossa luta e trabalhar para que possamos ter uma boa organização na Educação.

Srs. deputados, além do agradecimento pela aprovação desse projeto para acabar com a violência em nossas escolas, de forma preventiva, que como falei é um projeto inédito, pioneiro no país, e o poder público tem que adotar essa política, um outro assunto que quero tratar hoje é uma discussão, no meu modo de ver, entre as que existem, das mais profundas e que foi manifestada nesta Casa de forma passageira, que é a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais. Atualmente estão vigorando o horário de 44 horas. E vejam os senhores que mesmo essas 40 horas semanais significam 8 horas de trabalho por dia.

Nos países europeus se trabalha, no máximo, seis horas por dia. Nós não estamos reivindicando aquilo que ocorre nos países desenvolvidos, mas temos que ter consciência de que o advento tecnológico e a automação como aí estão, ou seja, o progresso da ciência tem que beneficiar o trabalhador e não somente o proprietário da máquina. A ciência tem que ser estendida a todos os trabalhadores, e isso não está ocorrendo; por isso, entendemos que essa é uma discussão muito profunda.

Hoje os modelos de desenvolvimento capitalistas, industrial e financeiro, que são parte da globalização, geram desemprego, essencialmente. O desenvolvimento está gerando desemprego. Nós tínhamos 22 mil mineiros em Criciúma, hoje temos 2.800, que produzem, deputado Sílvio Dreveck, mais do que os 22 mil mineiros. Notem que esse tipo de desenvolvimento está extinguindo o trabalhador.

Temos a Fundação Tupy, de Joinville, que ia buscar trabalhadores no interior de todo o estado, de tanto que precisavam. Chegou a ter mais de 10 mil empregados, e hoje com 2.500 produz mais. E temos muitos outros como, por exemplo, a Hering, que chegou a ter 15 mil funcionários e hoje com três mil produz muito mais com aqueles teares, naquela semi-escurecida, automaticamente controlados pelo computador. Esse tipo de desenvolvimento está provocando desemprego, daí a necessidade de políticas públicas e de se ver qual o setor está gerando empregos. E hoje o setor chama-se desenvolvimento sustentável e está relacionado à pesquisa, à ciência, ao lazer e ao meio ambiente.

Nesta Casa há um projeto, e quando estávamos num órgão ambiental da Fatma, no dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, entregamos esse projeto como sugestão. A partir daí desenvolveram-se outros projetos, como o do ex-deputado Francisco de Assis, o do deputado Peninha, que trata da mudança daquela característica do retorno do ICMS. Não é um novo imposto, nada disso. São medidas positivas e inteligentes de retorno do ICMS, para se dar um percentual àqueles municípios que cuidam e que geram empregos relacionados ao meio ambiente. Cito um exemplo perto de Florianópolis, Santo Amaro da Imperatriz, que 63% do seu território é área de preservação permanente, que preserva a água e que abastece mais de 800 mil pessoas na Grande Florianópolis. Essa é a consciência. Mas que retorno tem? Quanto ganha aquele município? Nada!

Então, temos que democratizar e ver essa realidade, que é o futuro: desenvolvimento sustentável.

Muito obrigado!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra o sr. deputado Joares Ponticelli, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, srs. deputados, catarinenses que nos acompanham através da Rádio AleSC digital e catarinenses que continuam na resistência e no enfrentamento a um governo arrogante, prepotente, que não ouve, não discute e não cumpre as promessas; por isso, a presença de vocês aqui.

(Manifestação das galerias)

Por isso, e somente por isso, vocês precisaram vir, marchar para esta Casa. Ainda que o governo não impediu, porque os policiais militares tentaram vir no início deste ano e foram aquartelados. Felizes são vocês que podem vir. Daqui a pouco a prepotência e o autoritarismo deste governo poderá, de alguma forma, impedirlos de vir para cá. Os militares já não puderam mais vir, colegas de vocês, colegas nossos, porque também sou professor de carreira, sou funcionário público. Estou deputado, mas sou funcionário de carreira e estou assistindo, há seis anos, ao verdadeiro desmonte da política salarial de todas as categorias deste estado.

(Manifestação das galerias)

No magistério, a política que foi conquistada no final do primeiro governo de Esperidião Amin, com muita luta... Foi em 1986 que se conquistou um plano de cargos e salários, que deveria, ao longo do tempo, ser aperfeiçoado, produzir novos avanços, mas que no segundo momento do governo Amin, se não teve novas conquistas, teve um tratamento isonômico de 28,55% de reajuste para todas as categorias, desde os aposentados até os da ativa. Com isso, deputado Sílvio Dreveck, no mínimo, manteve-se as categorias. Já o atual governo, com essa política maléfica de abonos, desmontou completamente a carreira do magistério, por exemplo. Não incorporou o abono que prometeu durante a campanha e concedeu aos servidores aposentados, até hoje, em seis anos, 1% de reajuste.

E aí a fábula do rei no serviu para o anterior governante do PMDB e serve para este: o rei está nu e não sabe; é preciso ter a coragem de dizer. Sua Excelência, o governador, numa entrevista prepotente e desafiadora do Sinte, disse que concedeu aos professores 120% de reajuste. Meu Deus do céu! O pior mentiroso é o que acredita na sua mentira. E o nosso governador sofre desse mal hoje. Ele desmontou a carreira do serviço público vinculado ao magistério. Há jornalistas aqui! A política de abonos é uma política de desincentivo, de desmonte de carreira. Um professor de nível médio ganha em média R\$ 500,00 com 40 horas semanais. Com a política de abono de R\$ 200,00 ele terá, em tese, 40% de reajuste. Mas e aquele professor que fez uma graduação, uma pós-graduação, que estudou, que se aperfeiçoou, que fez mestrado? Esse ganha em torno de R\$ 1.300,00, R\$ 1.400,00. E com R\$ 200,00 ele vai receber pouco mais de 10%. Então, isso é valorizar, é querer uma Educação de qualidade? Não é!

(Manifestação das galerias)

Não é! Essa política está equivocada, vai levar a nossa Educação à falência! E a falta de originalidade é incrível! Em primeiro lugar, só mudou o nome, eles estão copiando o Jorge Bornhausen, com o Pó de Giz, no final da década de 70. Nem criativos são! E deveriam negociar, porque o magistério está desde o ano passado avisando: "Pague o que deve, porque senão vamos entrar em greve."

Aí eu tive a felicidade infeliz de ouvir a entrevista de sua excelência, o secretário da Educação, ontem, ameaçadora, agressiva, dizendo que vai descontinuar já neste mês. "Ou volta ou desconta". Gritão, mandão, desrespeitoso.

Não é assim que a Educação catarinense tem que ser tratada, deputado Flávio Ragagnin. Eles estão aqui com educação, num movimento pacífico, pedindo ao governador que pelo amor de Deus os atenda, que cumpra aquilo que prometeu. E o governador, num devaneio, disse ontem: "O meu governo já concedeu 120%." Essa é a mais deslavada mentira, e o pior mentiroso é o que acredita na sua mentira.

E tem mais um detalhe, deputados Flávio Ragagnin e Reno Caramori, esses abonos fazem com que o professor, muitas vezes, tenha que ir para a sala de aula doente, sem condições emocionais. Por isso tantas licenças, deputado Sílvio Dreveck. Porque se o professor faltar, perde o abono, que pode estar representando 40%, 50%, do seu salário, e aí falta o alimento na mesa dos filhos. Ele não pode tirar licença médica, nenhum tipo de licença e também não pode se aposentar, porque perde o abono. E aí vai trabalhar sem nenhuma condição física e emocional. Que política salarial é essa?

Enquanto isso existe dinheiro para contratar - pasmem, porque vamos ao Ministério Público na semana que vem - sem licitação a empresa dos Berger, para trabalhar na Celesc, por quase R\$ 400 mil a mais por mês. Isso é ético? Isso é honesto, isso é decente?

O prefeito daqui, o Dário Berger, que foi para o PMDB, agora teve a sua empresa contratada pelo Eduardo Pinho Moreira, da Celesc, sem nenhum critério, sem licitação! Isso é ético?

Este governo liberou para o secretário-primeiro ministro Ivo Carminati, para atender um sobrinho seu, R\$ 1,2 milhão para produzir um filme chamado "Quebrador de corações", enquanto o bolso de vocês, professores, está quebrado, estourado há muito tempo. Isso é ético?

E o que me impressiona, Moacir Pereira, que aqui está, é que as subvenções do governo federal para ONGs, de R\$ 20 mil, R\$ 30 mil, R\$ 50 mil, viram capa de revista. Aqui o sobrinho do dr. Ivo Carminati recebe R\$ 1,5 milhão para produzir um filme. Isso é ético? Isso é honesto? Um clube no Rincão, uma sociedade com pouco mais de 30 amigos, uma sociedade particular, onde eles se reúnem para jogar, recebeu desse tal fundo cultural R\$ 250 mil, sem nenhum critério. A Vera Fischer, para promover um filme seu, ganhou R\$ 500 mil. Isso é ético? Isso é honesto?

Aí, quando fazemos pedidos de informação aqui, eles dizem: "É, nós votamos todos os pedidos de informação". Só que não estão respondendo nenhum! Nós estamos tendo que entrar na Justiça, deputados Reno Caramori e Sílvio Dreveck, v.exas. que são da bancada e aqui estão, porque eles não respondem; enquanto no nosso governo fizeram 862 pedidos de informação, e todos tiveram resposta dentro do prazo.

Nós estamos na luta com vocês, professores. Somos poucos, a nossa bancada de oposição é pequena, mas não se curva e não lambe as botas. Estamos aqui ao lado de vocês!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Manoel Mota, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, visitantes que prestigiam na manhã de hoje o Parlamento catarinense, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio AleSC Digital, como é bom vir aqui jogar pedra sem olhar qual é a vidraça que está na frente. Como é bom! Como é fácil fazer isso!

Agora, o importante é que quando chegam ao governo, quando chegam ao poder, não têm resposta para nada. Ou alguém pensa que quem tem alguns mandatos nesta Casa tem a memória curta para não se lembrar de nada?

Eu gostaria aqui de lembrar, se o povo catarinense já esqueceu, quem foi que jogou um dos maiores patrimônios da história de Santa Catarina, que é o nosso querido Besc, no lixo. Quem foi que o jogou no lixo? Quem foi que quebrou o banco sob intervenção, no governo Pedro Ivo? E quem foi que federalizou, botando a mão em R\$ 2,1 bilhões? Até hoje não há resposta, só a dívida. Foi o governo do eminente deputado Joares Ponticelli que quebrou o Besc na primeira vez, e na segunda botou a mão em R\$ 2,1 bilhões da federalização, que até hoje não se sabe a quem foi pago e que fim teve. Ou quem sabe pensam que alguém tem a memória curta?



Fala-se muito na Celesc, a qual foi federalizada com aproximadamente R\$ 1 milhão. Hoje a Celesc dá lucro, muito lucro, dividendos, para seus sócios. Em outra época, na do governo de v.exa., Joares Ponticelli, a Celesc teve que federalizar R\$ 1 milhão de dívidas, e o dinheiro para onde foi? Ele pensa que a população tem memória curta! A população não tem memória curta!

Hoje estamos com dificuldade em relação ao plano de previdência do servidor público. Tiveram que federalizar aproximadamente R\$ 1 milhão para o Ipesc, buscando dinheiro do governo federal, para cobrir o rombo e a dívida no seu governo, Joares Ponticelli! Ninguém tem memória curta! Ninguém tem!

E mais: sem recursos, sem autorização do conselho do Badesc e sem autorização do Banco Central, botaram a mão em 12 milhões e cacetadas da conta única, para ser feito o quê, ninguém sabe! O que foi feito ninguém sabe! Desmintam-me! Desmintam-me, porque vou trazer a documentação do Badesc para provar a realidade.

Então, é muito fácil! Quem foi governo... No seu governo, em todo o período, seu governador deu apenas 28% de reajuste para o servidor público. Se alguém esqueceu, eu não esqueci, porque tenho cinco mandatos, tenho responsabilidade, sei ser oposição e sei ser governo.

É muito fácil vir aqui jogar pedra como se o governo fosse um governinho. Não! O governo é aquele que derrotou o sr. Esperidião Amin, com a caneta na mão. Ele renunciou à prefeitura de Joinville, candidatou-se e derrotou. Por quê? Porque mentiram, porque enganaram o povo e Santa Catarina! E aí as urnas falaram a verdade, o povo falou a verdade nas urnas.

Depois, quando terminou a eleição, o deputado Joares Ponticelli sempre vinha com os seus deboches aqui, na Assembléia, quando eu dizia que o Luiz Henrique ia ganhar no primeiro momento, deputado Romildo Titon. Ele sempre vinha com aqueles deboches aqui, na Assembléia, fazendo pouco caso. E aí, quem brinca com o povo... Porque o povo é soberano, sabe o que quer e o que faz e não perde tempo quando faz. Foram para a segunda eleição, e o que aconteceu? Perderam de novo, porque enganaram o povo. E quem engana o povo não tem mais o seu aval.

Eles prometiam as obras, na época de eleição fincavam as estacas, mas quando as eleições terminavam as obras não aconteciam. O povo foi cansando disso e deu a resposta nas urnas. Ou seja, eles Perderam o apoio do povo por quê? Porque perderam no primeiro turno e no segundo turno. Aí foram buscar no tapetão. Perderam aqui e saíram correndo para buscar. Enganaram a população. E quem a engana paga caro.

O Sr. Deputado Romildo Titon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Ouço v.exa., um homem experiente, que já tem também os seus mandatos e sabe perfeitamente que o povo não tolera falsos discursos ou promessas enganosas.

O Sr. Deputado Romildo Titon - Deputado Manoel Mota, quero me congratular com v.exa. pelo seu pronunciamento e pela defesa que faz do nosso governo. E gostaria de dizer que no mandato passado do Luiz Henrique as críticas eram as mesmas, só que quando veio o resultado eleitoral o povo falou mais alto. E acredito que não vai ser diferente em outras oportunidades.

Agradecendo a oportunidade do aparte, gostaria de dizer algumas palavras ao deputado Reno Caramori: deputado, eu não estava aqui quando v.exa. falou - estava numa audiência em uma secretaria -, mas já requeri uma cópia do pronunciamento à taquigrafia, para que eu possa me situar a respeito do seu pronunciamento e assim me referir na próxima terça-feira com relação a esses assuntos. Mas só quero dar um

enfoque, primeiro, na questão da secretaria Regional. No primeiro momento em que o assunto saiu na Internet, o ato do secretário foi a demissão do funcionário. E v.exa. sabe que numa máquina tão grande dessas não há como controlar até as palavras dos funcionários. Mas o mais importante disso foi que o nosso secretário, competente, Alcides Mantovani, agiu rapidamente e exonerou o funcionário que colocou alguma coisa na Internet - e não é necessário aqui dizer o que foi. Mesmo assim, acho que esse é um assunto muito pequeno diante de tudo aquilo que foi realizado na secretaria Regional de Campos Novos. E falarei nisso na próxima terça-feira.

Com relação ao que v.exa. levantou da Fundação Hospitalar de Campos Novos, ou v.exa. foi mal-informado ou faltou com a verdade, porque o nosso prefeito municipal nomeou uma auditoria e afastou os elementos até que a auditoria acabasse. Diga-se de passagem que ele é um dos prefeitos que estão fazendo história em Campos Novos, no estado de Santa Catarina e por este Brasil afora, em seriedade, em obras e em administração inovadora. E quando foi concluída a auditoria, a primeira coisa que ele fez foi exonerar os dois funcionários e entregar a auditoria ao promotor público. Não precisou o PP nem ninguém entregá-la. O próprio prefeito entregou a auditoria ao promotor público, para que fizesse todas as averiguações. Portanto, a auditoria não tinha nada a esconder, porque se tivesse ele não a teria entregado ao promotor. E está sendo feito um trabalho pela Promotoria Pública.

Lá em Campos Novos, nesta administração, não se rouba. Agora, se for preciso lembrar o passado, houve gente que foi muito prática nessas questões. Inclusive, estavam na cadeia até há poucos dias. E agora foram condenados a prestar trabalhos comunitários perante a sociedade. Isso foi em outras administrações, e não quero aqui falar nisso, porque esse foi um momento negro da história de Campos Novos e não é bom lembrar. Nós gostamos de falar naquilo que é bom e naquilo que se faz pela nossa sociedade.

Muito obrigado pelo aparte.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Cumprimento v.exa., deputado Romildo Titon.

É pena que o meu tempo seja pequeno. Eu não esqueço - e já tenho cinco mandatos - que as moedas foram jogadas lá de cima, quando era para se votar pelo servidor público. Invadiram aqui, e as moedas batiam na bancada do deputado Joares Ponticelli. Ele pensa que esquecemos isso.

Depois voltarei à tribuna para falar no escândalo da Festa da Tainha aqui em Florianópolis. Existem pessoas que foram condenadas a 20 anos de prisão pelo dinheiro da festa. Foram R\$ 90 mil em bambus para assar as tainhas.

Então, aquelas pessoas que vêm aqui enganar a população pensam que enganam, mas não enganam...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Elizeu Mattos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, antes de iniciar a minha fala, quero registrar a presença, aqui nesta Casa, da nossa secretária de Desenvolvimento Regional de São Joaquim, Solange Pagani, do presidente do meu partido, Pido, do engenheiro da secretaria de Desenvolvimento Regional, o sr. Zanetti, da prefeita Arlita Terezinha de Souza Pagani, de Urupema, da vereadora Praxedes Pinto de Melo, bem como do jornalista do jornal *O Momento*, Edson Marcondes. Todos eles acompanham os nossos trabalhos.

Hoje, mais uma vez, tentou-se fazer um ato, deputado Manoel Mota, de confundir. E digo a vocês que nos estão visitando que tiramos as quintas-feiras para falar de grandes projetos. Mas hoje se iniciou novamente um ato de confundir por confundir e do quanto pior melhor. Para nós lá da serra catarinense - e eu a represento aqui - uma meia verdade é uma mentira por inteiro - isso quando é uma meia verdade. E o presidente do PP, presidente daquele governador que queria ganhar o governo no tapetão até há poucos dias, disse sequer uma meia verdade ao usar esta tribuna para se referir à Celesc.

Em momento algum serei leviano para subir nesta tribuna e mentir. O deputado Joares Ponticelli disse: "Há gente mentindo e acreditando na própria mentira"! Acho que isso serve para alguém deste Parlamento. Quando se referiu a um contrato de vigilância da Celesc, omitiu e não falou a verdade. O que aconteceu na Celesc - e quero explicar aqui aos nossos pares, às pessoas que nos estão assistindo através da TVAL, a vocês, que estão nas galerias visitando este Parlamento - , o que aconteceu sobre a empresa privada de vigilância, foi uma decisão da Justiça do Trabalho, solicitando que ela reincidisse o contrato imediatamente com a empresa que prestava serviços lá, por problemas junto à Justiça do Trabalho e não com a Celesc.

O que cabe a uma empresa da administração pública, caso haja uma decisão judicial, deputado Pedro Uczai - e v.exa. já foi prefeito? Acata-se uma decisão judicial e não se afronta uma decisão judicial. E o que foi feito na Celesc, por orientação do Ministério Público, deputada Odete de Jesus? A Celesc contratou por menor preço, por tomada de preço - um contrato de emergência por três meses, até que se faça uma nova licitação pública -, duas empresas que apresentaram o menor preço, para prestar os serviços de vigilância que a empresa precisa. Ou será que o nobre deputado Joares Ponticelli queria que a vigilância privada da Celesc acabasse e ninguém prestasse os serviços necessários para a segurança das instalações da Celesc?

Para mim, uma meia verdade já é uma grande mentira. E hoje o pinóquio da história não é o governador Luiz Henrique. O pinóquio dessa história é um parlamentar dentro desta Casa, que mentiu quando se referiu a contratos da nossa grande Celesc, que é a melhor empresa, diga-se de passagem, sob o comando do dr. Eduardo Pinho Moreira. Vou repetir: sob o comando do dr. Eduardo Pinho Moreira, ela é a melhor empresa de distribuição de energia neste país. Não sou eu que estou falando isso, mas sim as pesquisas do Brasil, que mostram que ela é a melhor empresa.

Agora, não se pode inventar histórias, porque, na verdade, o que se pretende aqui é ofender, é fazer um jogo político eleitoral barato para ofender a dignidade e honradez de um homem público, que é dr. Eduardo Pinho Moreira. Nem estão pensando em Celesc. Estão pensando, sim, na próxima eleição; estão pensando em agredir um cidadão de bem com grandes mentiras - não são mais meias verdades, são mentiras por inteiro.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Pois não! Concedo um aparte ao meu nobre líder, deputado Manoel Mota.

O Sr. Deputado Manoel Mota - Eu quero cumprimentar v.exa., eminente deputado Elizeu Mattos, vice-líder da bancada do meu partido, e dizer o seguinte: se a Celesc ia tão bem no governo em que o deputado Joares Ponticelli era líder, por que precisou federalizar, buscar um milhão para cobrir rombo? Agora é ao contrário, quer dizer, há dinheiro para aplicar. Portanto, a empresa está muito bem administrada, e esse é o desespero deles.

Segundo: ele tem que fazer denúncia é de um advogado dele que fazia parte daquele processo. Mentiu para o juiz e foi processado. E todos os dias ele deverá prestar trabalhos comunitários, durante uma hora, no Hospital Infantil Joana de Gusmão, pois foi condenado pela Justiça, porque mentiu, porque tentou enganar o juiz.

Então, é isso que fazem aqui também: tentam enganar a população. Mas ela é competente, esperta e não será enganada. Por isso o resultado está aí. E o povo quer o quê? Quer que parem de jogar palito. Ele quer quem trabalha, e por isso Luiz Henrique continua muito bem trabalhando.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Eu agradeço o aparte do nobre líder do meu partido do PMDB, deputado Manoel Mota.

Na verdade, eu iria falar sobre outro assunto, mas acabei me referindo a essa meia verdade ou a essa mentira por inteiro, porque nós, que somos lá da serra catarinense - e hoje há vários serranos visitando-nos -, não levamos as meias verdades para casa. Lá na serra nós temos este ditado popular: o serrano não esconde o que pensa, e o que pensa fala. E fala com o coração e com seriedade. É assim que nós aprendemos lá no interior, onde eu nasci, na serra catarinense.

Quero aqui responder também ao nobre líder do PP, um parlamentar pelo qual tenho o maior respeito, pela educação que demonstra ao falar, diferente do seu presidente, que às vezes se passa. Mas o nobre líder do Partido Progressista, o deputado Sílvio Dreveck, faz as suas críticas com um grau de educação muito grande, e eu queria responder-lhe sobre o que fazem as secretarias Regionais. E acho que posso muito bem responder sobre o que elas fazem, porque eu fui secretário Regional por três anos e meio, na região de Lages.

Eu só quero dizer ao deputado Sílvio Dreveck que dos 46 colégios que estavam caindo, a secretaria Regional da região de Lages recuperou 38. E 14 ginásios foram feitos, inclusive ginásios inacabados desde antes do Paulo Afonso. Recuperamos a educação, que eu acho que é o caminho para o desenvolvimento da região. Não existe outro caminho, a não ser pela educação. Recuperamos e colocamos nos trilhos aquilo que foi desarrumado no governo passado que antecedeu o de Luiz Henrique. O colégio industrial voltou a ser colégio industrial, o colégio CIS voltou a ser colégio CIS, o colégio agrícola voltou a ser colégio agrícola.

Às vezes é muito fácil discursar, dizendo que ninguém faz nada. Mas eu duvido muito, porque eu sei, e o povo da nossa região também sabe, o que foi feito, em três anos e meio, pela secretaria Regional. Foram realizados convênios e mais convênios, com critérios, não mais sem critérios; acabou-se com o chá de banco de prefeitos em Florianópolis, porque vinham aqui, tomavam um chá de banco, e aqui se decidia o que era melhor para o município, não atendendo aquilo que o prefeito dizia que era melhor. É isso que faz a secretaria Regional.

Mas vou usar bastante tempo do partido na semana que vem, deputado Manoel Mota, para contar o que é uma secretaria Regional. Talvez em três ou quatro sessões eu consiga contar 30% do que é uma secretaria de estado do Desenvolvimento Regional.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Esta Presidência agradece a presença e dá as boas-vindas à delegação do planalto serrano, que visita este Parlamento catarinense.

Inscrita para falar a deputada Odete de Jesus, representante das deputadas aqui da Assembléia Legislativa, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ODETE DE JESUS - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, hoje eu cheguei cedo, mas não me inscrevi imediatamente porque tinha assuntos para resolver no gabinete. Mas que bom que ainda deu para falar. V.Exa. salientou que sou representante das deputadas. Que bom!

Assomamos à tribuna para nos manifestar, porque recebemos, hoje, a visita da presidente do Sindicato dos Professores Aposentados de Santa Catarina, uma mulher desbravadora que muito nos orgulha e honra, a sra. Gessy, que está na presidência já há vários mandatos. Inclusive, eu participei de um evento que reuniu mais ou menos três mil professores aposentados. O presidente, deputado Julio Garcia, designou-nos para representá-lo e lá estivemos.

Também me deixou muito feliz poder ser a porta-voz dos integrantes do Sintesp, que vieram pedir socorro a este Parlamento. Nós estivemos ouvindo-os atentamente, assim como outros deputados. Inclusive, devo dizer que estamos aqui não para atender somente àqueles que votaram em nós! No momento que estamos aqui ocupando esse assento no Parlamento, passamos a atender aos 293 municípios. Nós não atendemos somente a uma categoria. Nós atendemos a todas. O presidente deste Parlamento, deputado Julio Garcia, não atende a uma classe somente, ele atende a todas, e faz muito bem o seu trabalho.

Eu me coloquei à disposição dos sindicatos dos serviços públicos, quando estiverem no meu gabinete, na quinta-feira passada, fazendo um apelo, deputado Pedro Uczai - e v.exa. é líder aqui nesta Casa -, para que nós venhamos a nos unir e possamos retirar o projeto governamental sobre o Iprev.

(Palmas das galerias)

Nós não podemos nos omitir; nós não podemos fugir da raia!

Se formos solicitados para ajudá-los e pairar alguma dúvida, o que temos que fazer? Fazer a nossa parte, ou seja, retirar o projeto para que possamos discutir-lo, para que os servidores públicos não fiquem aborrecidos e com dúvidas. Então, eu vou passar uma lista, deputado Manoel Mota, e vou fazer a minha parte. Nós aqui dentro somos poucos, somos 13 deputados, mas quem sabe consigo garimpar algum voto do outro lado, quem sabe possamos conquistar apoios.

(Palmas das galerias)

Segundo os funcionários, deputado Décio Góes, eles não foram questionados, não puderam dar a sua opinião e estão angustiados. E nós estamos aqui para atender todas as entidades! Este mandato não me pertence, estou aqui de passagem, não sei até quando vou estar aqui, mas enquanto estiver tenho que estar à disposição da população, daquele que está sofrendo, que está angustiado, que está desesperado e que conta conosco.

Quero afirmar para v.exa. que ontem não pude concluir o meu pronunciamento. Eu disse ao líder do governo, deputado Herneus de Nadal, muito educado, uma pessoa muito gentil, que precisava fazer um apelo ao governo do estado para que atendesse a classe dos professores.

(Palmas das galerias)

O deputado Herneus de Nadal comentou que teriam uma reunião com o governador. Realmente tiveram uma reunião com o governador, ontem pela manhã. Depois, o secretário Paulo Bauer esteve com o governador, e às 14h ele foi ao meu gabinete fazer uma exposição, uma panorâmica de todos os fatos que estão acontecendo. O sr. Anibor, seu assessor, que nos está assistindo, esteve conosco também. O secretário me afirmou que o governo do estado entraria na Justiça contra o sindicato dos professores e que os professores seriam descontados. Mas ele entraria na Justiça contra o sindicato e não contra os professores. Eu ainda disse para o secretário que quando lecionava em sala de aula sempre participei das greves; unia-me com os meus colegas pedindo melhoria salarial. E sempre repusemos as aulas, e o nosso salário nunca foi cortado.

Então, quero dizer que a nota que está publicada no jornal está diferente daquilo que o secretário me falou. Quando nós tivemos uma reunião com o Sinte, na sala da Presidência, sugeri para os deputados que ali compareceram para formarmos uma comissão e darmos apoio aos professores. E estavam presentes os deputados Professor Grando, Pedro Uczai e outros. Eles confirmaram que participariam dessa comissão. Então, temos que colocar no papel. Assinar e ajudar os professores.

(Palmas das galerias)

Para resumir, quero afirmar a v.exas. que vou ampliar a lei, A Casa do Mestre, que foi derrubada na CCJ, para que atenda todos os servidores públicos. E tenho certeza de que terei o apoio de v.exas., porque o servidor público precisa e sonha com a casa própria.

Voltarei a falar sobre este tema numa outra oportunidade.

Muito obrigada!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - A Presidência cumprimenta os professores e os funcionários da Educação de Santa Catarina e dá as boas-vindas a todos no Parlamento catarinense.

Com a palavra o sr. deputado Marcos Vieira, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, são dois os assuntos que me fazem ocupar a tribuna desta Casa neste momento.

O primeiro deles é para fazer menção a um projeto de lei - e aqui está presente o eminente deputado Reno Caramori, que representa a região do Contestado, mais precisamente a cidade de Caçador - pois se trata de um projeto de lei encaminhado pelo prefeito Saulo Sperotto à Câmara Municipal, que já restou aprovado, que vem beneficiar centenas de micro e pequenos empresários de Caçador.

O prefeito solicita ao Badesc, juntamente com a Associação dos Micro e Pequenos Empresários da Região do Contestado, para que seja destinado o valor de R\$ 1 bilhão para que os micro e pequenos empresários da cidade de Caçador possam abrir um negócio ou aumentar o já existente. A prefeitura, por intermédio desse projeto de lei, que já restou aprovado na Câmara Municipal, pagará o juro do empréstimo feito pelos micro e pequenos empresários de Caçador.

É verdade que todos sabemos que a região do Contestado, em razão do próprio conflito, foi a última região de Santa Catarina a se desenvolver industrialmente e ainda sofre com isso, pois tem um dos menores IDHs do estado. Está de parabéns o prefeito Saulo Sperotto, pela bela cidade de Caçador e por estar mais uma vez inovando, no sentido de trazer aos micro e pequenos empresários a novidade de Santa Catarina oferecer condições, via recursos do Badesc, para que os empresários possam investir e a prefeitura pagar os juros. Os empréstimos vão de R\$ 500,00 a R\$ 3 mil e poderão ser pagos em até 24 meses.

O segundo ponto que faço questão de registrar, também vem de toda a região de Caçador...

A Sra. Deputada Odete de Jesus - V.Exa me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Pois não!

A Sra. Deputada Odete de Jesus - Quero parabenizar v.exa, porque quando fala em Caçador lembro-me do tempo em que era professora e o deputado Reno Caramori era nosso prefeito. E muito nos orgulhava tê-lo como prefeito daquela cidade promissora.

Quero dizer a v.exa. que eu residi naquele município por 17 anos, quando fiz o concurso público e trabalhava em Matos Costa como professora. Eu fui para Caçador, onde lecionei em diversos estabelecimentos de ensino, iniciando no Irmão Léo. Depois, fui lecionar no João Santo Damo, quilômetro quatro, era bem longe! Mas vida de professor não é fácil, deputado. Saí de lá e fui para o colégio Paulo Schieffler, o maior colégio estadual de Caçador, e depois também lecionei no Henrique Júlio Berquer, lá no morro, e eu tinha que subir a pé. Também lecionei no colégio Nossa Senhora Aparecida, uma extensão da universidade.

Então, quando v.exa. fala de Caçador, eu lembro do deputado Reno Caramori como prefeito, onde fez um magnífico trabalho. Eu era uma eleitora do deputado Reno Caramori, e ele nem sabia. Lá, os professores se uniam para apoiar o deputado Reno Caramori. E hoje ele está aqui conosco. Então, deputado, esse tema que v.exa. traz é de suma importância para aquele magnífico município de Caçador, onde deixei e sinto saudades dos amigos. Em breve voltarei para lá, deputado.

Muito obrigada e parabéns!

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Agradeço o aparte de v.exa., nobre deputada.

Srs. deputados, vou partir para o assunto final do meu discurso. Particpei na segunda-feira, no Centro Integrado de Cultura, da solenidade de assinatura do convênio entre o governo do estado e as universidades, principalmente, do sistema Acafe, para o repasse dos recursos para custear as bolsas de estudo e bolsas de pesquisa. E quando da composição da mesa, eu estava representando este Parlamento, e fui chamado, assim como o deputado Jorginho Mello também foi para a mesa. Mas também estava presente o deputado Pedro Uczai, líder da bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa. Sensível que é, deputada Odete de Jesus, s.exa., o sr. governador do estado, praticou um gesto nobre e solicitou ao cerimonial que não discriminasse nenhum dos deputados presentes e pediu que chamasse para compor a mesa o nobre deputado Pedro Uczai, que, aliás, naquele dia, estava completando exatos 45 anos de idade. E s.exa., o sr. governador, está aqui a foto, praticou o gesto de cumprimentá-lo amavelmente. Está aqui o governador e um líder da Oposição.

Srs. deputados, o governador tem feito isso por toda Santa Catarina. O projeto de descentralização está fazendo com que as pessoas se aproximem cada vez mais dele, o governador, com todos os prefeitos, de todos os partidos. Com isso ele nos ensina corretamente a não praticar o gesto da discriminação, da exclusão, pois tem sido uma pessoa habilmente capaz de agregar todos ao seu redor. E é por isso que tem mostrado à sociedade para o que veio. Já foi deputado estadual, já foi prefeito por várias legislaturas, foi deputado federal, foi ministro de estado e hoje é governador pela segunda vez consecutiva. Mas nem tudo que o governador prega alguns dos seus seguem à risca, infelizmente.

E este deputado tem sofrido discriminação de alguém que não está seguindo a pregação do pregador. E como não gosto de esconder a verdade, vou dizer da tribuna desta Casa que o secretário do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, Valter José Galina, está me discriminando. E quero fazer um apelo para que ele não faça mais isso, porque discriminando o deputado estará fazendo o mesmo com o meu eleitor.

Então, quero aqui trazer, à tribuna desta Casa, uma preocupação de alguém que serve o governo e que não segue a pregação do pregador. E por não fazer isso, alguém está sendo discriminado, excluído.

Sr. governador, por favor, chame-o para que se possa ter uma boa...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - O próximo orador inscrito é o eminente representante do meio-oeste catarinense, de Caçador, deputado Reno Caramori, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, sra. deputada e srs. deputados, iniciando essa nossa participação, quero cumprimentar os professores da ativa e aposentados, em nome do Luiz Elias Gomes e da Ivone Maria Gomes, que são meus amigos lá de Caçador. Sintam-se todos cumprimentados e recebam as boas-vindas desta Casa do povo.

Aproveitando também, quero dizer ao deputado Romildo Titon do respeito que tenho por s.exa. como empresário, como deputado, e que eu apenas me ative a comentar o que os jornais lá da sua terra publicaram, nada mais do que as publicações que foram feitas pelo Jornal *O Celeiro*, do dia 24, do dia 10 e do dia 31. Por isso, fiz os comentários e o registro nesta Casa. Tenho certeza de que o nobre deputado também não aprova coisas erradas. Por isso, congratulo-me com o deputado Romildo Titon, pelo seu trabalho na região.

Quero também trazer uma resposta que fiquei devendo ao deputado Manoel Mota, na audiência pública de terça-feira, quando discutimos o problema da bilionária estrada BR-101, e confirmar ao deputado que de Palhoça a Passo de Torres são exatamente 249,5 quilômetros. Os 99,5 quilômetros que perfazem os seus 349 quilômetros estão lá no meu Rio Grande amado, deputado Manoel Mota. Portanto, que se restabeleça a verdade sobre a sua discordância com este parlamentar, quando eu confirmava que os 250 quilômetros, arredondando, da BR-101, custariam R\$ 1.333 bilhão. Portanto, confirmo através da informação que obtive novamente do engenheiro João José, do DNIT, que disse que aqui no estado é exatamente esta a quilometragem.

Mas volto a esta tribuna, pela responsabilidade que nós temos, para esclarecer alguma coisa também a respeito das declarações do nosso governador, quando disse que recebeu um fardo de uma herança maldita.

Esse termo herança maldita soa muito mal dito por um inexperiente. Soa muito pior dito por um mandatário maior de um estado. Esse termo eu procuro excluir do meu vocabulário, pastora e deputada Odete de Jesus, deputada também da minha terra. Eu quero dizer de que se existe herança maldita quem gerou essa herança foi o seu companheiro de partido, foi o então governador Paulo Afonso Vieira. Não foi o governador Esperidião Amin. Porque de 1995 a 1999 quem governou este estado foi Paulo Afonso. E foi justamente nesse período que a obra teve o seu início, o seu desenvolvimento e a sua paralisação.

O governador Esperidião Amin, quando assumiu em 1999, usou das prerrogativas legais de um governo responsável, para que a empreiteira cumprisse o contrato firmado, de acordo com o edital lançado pelo então governador Konder Reis, que substituiu o saudoso governador Vilson Kleinübing. Então, o período de desempenho e dos trabalhos feitos nessa obra foi o do seu colega governador. E eu não gostaria que v.exa. atribuisse a ele uma herança maldita. Repito, esta palavra não soa bem nos ouvidos do catarinense.

Quem assume a diretoria de uma empresa assume o ônus e o bônus. Não pode reclamar e tem que dar conta da administração daquela empresa. Se há dívida, se há contas, ele tem que ter a capacidade de cumprir com aquilo que lhes foi dado em confiança, que é a direção da empresa. E o governador foi eleito pelos catarinenses e não começa a governar do dia que ele assumiu para frente. Ele assumiu a gerência de uma grande empresa, que é o estado de Santa Catarina.

Todo e qualquer pequeno, micro, médio e grande empresário sabe da responsabilidade que tem na administração da sua empresa, do seu negócio, do seu estabelecimento, por menor ou por maior que seja a empresa. Ele assumiu o ônus e o bônus. Se for uma dívida que o estado tem com a empreiteira Engepasa, que está tramitando legalmente na Justiça, nós não temos do que reclamar! Temos, sim, é que cumprir as determinações judiciais, com os parâmetros legais, com aquilo que é de competência do estado, bem como a empreiteira, pois consta nos autos, dito inclusive pelo diretor do Deinfra, dr. Romoaldo França, que tudo que não foi cumprido pela empreiteira, de acordo com o edital e com o contrato, está nos autos do processo que está tramitando na Justiça.

Por isso volto a esta tribuna para esclarecer aos catarinenses. E vou repetir: se essa herança maldita foi gerada por alguém, foi gerada pelo então governador Paulo Afonso Vieira. Mas eu não considero uma herança maldita. Eu considero uma dívida do estado para com uma empreiteira catarinense que divulgou, através da imprensa, que não quer buscar valores não condizentes com aquilo que ele tem para receber.

Ele também acha, segundo o depoimento do dr. Gaiozzo, que R\$ 1 bilhão é muito dinheiro. E para que o nosso catarinense faça uma reflexão e um comparativo, os 250 quilômetros ou mais precisamente os 249,5 quilômetros, deputado Manoel Mota, de Palhoça a Passos de Torres custam R\$ 1,333 bilhão.

Portanto, o quilômetro nessa rodovia custa R\$ 5,332 milhões. Assim, na rodovia 401 foram 13 quilômetros, e o governador diz que custou R\$ 1 bilhão. Se for esse valor, custou R\$ 76,923 milhões o quilômetro. Se for R\$ 200 milhões, como disse o dr. Ivo Carminati, o quilômetro custaria, deputado Manoel Mota, R\$ 15,384 milhões. E v.exa., na audiência pública, fez uma reflexão rápida e disse que admitiria até que custasse R\$ 1 milhão o quilômetro. Seriam R\$ 13 milhões. E atualizando a moeda, chegaria a uns cento e poucos milhões.

Por isso faço essa comparação para mostrar que na realidade...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Manoel Mota - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, quero dizer ao deputado Reno Caramori que isso não foi o governador que disse, foi a Justiça que disse. A Justiça aprovou, na última instância, esse valor; quer dizer, é um absurdo sem limites.

Então, não podemos concordar com esse valor astronômico que estão pedindo de ressarcimento de todo o recurso do pedágio, desde o dia em que começou até hoje. Evidentemente que vai custar uma fortuna, e não vamos de jeito nenhum admitir, porque a população não pode pagar esse preço. Queremos a obra, sim, mas pagando um preço justo, porque o estado não pode ser caloteiro, tem que pagar. Agora, tem que ser um preço justo e não uma soma dessas que passou em alguns degraus da Justiça. Inclusive, isso está sendo revisado pela Procuradoria do Estado de Santa Catarina. Esta, com certeza, irá rever esse processo, para que seja pago um preço justo.

O Sr. Deputado Reno Caramori - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Reno Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Para que não paire dúvidas, deputado Manoel Mota, eu quero informar a v.exa. que o dr. Lucena, procurador do estado, na mesma noite fez a observação de que não existe ainda um valor estipulado, mas que o Supremo Tribunal Federal ou o Superior Tribunal de Justiça vai analisar item por item. E não existe em lugar nenhum que é R\$ 1 bilhão, deputado Manoel Mota, em absoluto! Não existe! O único que disse que custa R\$ 1 bilhão foi o governador. Ele disse na televisão, no jornal, e até o procurador está indignado. E o procurador disse em alto e bom som, e estão nos autos da audiência pública, que não existe cálculo real ainda tramitando. E mais uma coisa que não concordamos é que haja um acerto antes de tramitar em julgado na Justiça, porque daí é negócio de compadre.

Eu acho que se está na Justiça por dez anos e chegou até agora, o empreiteiro diz que não quer explorar o estado, que a Justiça está analisando, então, vamos aguardar as determinações e o relatório final ou a sentença...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra o deputado Décio Góes, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Sr. presidente e srs. deputados, como o presidente do Fórum Parlamentar Italo-Brasileiro está visitando a Assembléia, eu gostaria de chamar a atenção e reportar-me às eleições que acontecerão na Itália agora, no próximo mês de abril.

O Parlamento italiano foi dissolvido - como todos sabem, o que existe lá é o parlamentarismo -, então, haverá nova eleição para deputados e senadores agora, em abril. E o que torna a eleição italiana particularmente interessante é que a Itália permite o voto dos seus descendentes, no exterior, que tenham obtido a cidadania e permite que eles sejam candidatos, inclusive.

Nós aqui temos reclamado que as filias para se conseguir a cidadania italiana são longas, demoradas, mas mesmo assim já existem milhares de brasileiros que podem votar nas eleições italianas.

Na última eleição, foram os votos do Brasil e da Argentina que garantiram a eleição do governo Romano Prodi. Toda a América do Sul é como se fosse uma sessão eleitoral, ela é uma circunscrição e elegerá três deputados e dois senadores.

Um eleitor de Florianópolis pode votar num candidato argentino ou uruguaio, e o eleitor uruguaio ou argentino de descendência italiana, que tenha cidadania, também pode votar num candidato aqui do Brasil.

A eleição é por correspondência, e no estado estão sendo organizadas várias reuniões para debater o assunto com as entidades, com as associações, enfim, com as organizações que representam a comunidade italiana aqui no estado.

Então, o comparecimento nesse processo é importante, e aqui quero fazer uma chamada a toda comunidade de descendentes de italianos no estado, para participarem desse processo, não só dos debates, como também da votação. Quem geralmente está lá votando a favor assim se manifesta; quem está votando contra parece para contestar e quem não sabia dessa inserção na cidadania italiana acaba depois sabendo. E um debate é sempre importante. O voto é uma arma e deve ser usado conscientemente; o voto é uma arma da democracia e deve ser exercido.

Assim como no Brasil, na Itália existem vários partidos políticos. O grande diferencial é a posição relacionada ao direito de cidadania. Um dos partidos defende o direito à terra, ou seja, só para quem nasce lá, outros defendem o direito de sangue, ou seja, para quem descende de lá.

Santa Catarina e o Brasil mantêm vários convênios e acordos culturais e comerciais com a Itália, os quais o Fórum Parlamentar Catarinense tem participado, tem avaliado, tem ajudado a encaminhar, e várias parcerias estão dando certo. São convênios importantes, geralmente ligados às questões culturais, educacionais e questões de negócios bilaterais.

Temos um número imenso de catarinenses descendentes de italianos. E quero registrar aqui esta chamada sobre a importância da nossa participação e de como funciona a democracia italiana.

Gostaria de dizer que o Fórum Parlamentar Catarinense está enviando a todas as entidades de Santa Catarina as regras e os procedimentos de dessa eleição. E a nossa secretária executiva, Derlei De Luca, está à disposição para os esclarecimentos das pessoas e das entidades que quiserem. Então, liguem para a Assembléia, na sala das comissões, e peçam para falar sobre o assunto Fórum Parlamentar Italo-Brasileiro, que terão todas as informações.

Esse é um apelo no sentido de prestarmos atenção a essa questão, porque essa nossa representatividade pode facilitar as negociações entre o Brasil e a Itália. É importante essa participação, já que é um direito que conquistamos e que devemos então exercê-lo.

O Sr. Deputado Professor Grando - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Concedo um aparte a v.exa., deputado Professor Grando.

O Sr. Deputado Professor Grando - Quero parabenizar v.exa. pela boa condução como presidente do Fórum Italo-Brasileiro desta Assembléia Legislativa, do qual também faço parte. Mas pelo processo pedagógico que está ocorrendo em termos de democracia no mundo, por enquanto só poderão votar os que requereram a cidadania brasileira.

Essa é uma realidade que não ocorre só com a Itália, pois outros países também estão discutindo isso. E o Brasil permite agora, deputado, isso é coisa recente, aos brasileiros que estão no exterior também votarem no Brasil. Quer dizer, poderão votar nas embaixadas e encaminhar o seu voto. E daqui a alguns anos, devido à grande quantidade de brasileiros que estão no exterior, teremos que fazer, talvez, essa política dos descendentes brasileiros que estão trabalhando e possuem outras cidadanias, mas a sua origem de sangue é brasileira.

Esse número é muito maior. Basta deixar o tempo passar. E hoje, inclusive, até existe dúvida em relação ao número de italianos que estão fora da Itália, principalmente no norte da Itália, onde se pratica muito essa questão de respeito aos antepassados, que o Brasil tão bem acolheu. Por isso a importância desse fórum nesta Casa, que muito nos orgulha. Quiçá daqui a algum tempo essa cidadania italiana pelos descendentes em vez de ser tão rígida possa realmente ter condições de ser feita de forma mais fácil e ter uma maior participação dos cidadãos italianos e brasileiros.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Obrigado, deputado Professor Grando, pelo seu aparte. Por isso que estamos, aqui, nesta luta.

O Sr. Deputado Professor Grando - E de antemão já estamos apoiando os candidatos que são de *la sinistra*.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Procurei aqui fazer um chamamento sem me posicionar às tendências, mas acho que precisamos fazer esse debate nas diversas entidades do estado. Por isso que estamos reivindicando também um consulado aqui em Santa Catarina, tendo em vista o número de descendentes italianos que temos no estado. Essa já é uma boa bandeira das candidaturas que estão postas.

Obrigado, sr. presidente e srs. deputados.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Reno Caramori - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Reno Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados e sra. deputada, só quero fazer um registro. V.Exa., presidente Dagomar Carneiro, conhece muito bem o nosso companheiro Luiz Antônio Cardoso da Silva, que assumiu a prefeitura de Matos Costa no período compreendido entre os dias 11 a 25 de março. Luiz Cardoso aprendeu politicamente com o nosso saudoso Sebastião Carneiro e hoje assumiu a prefeitura na qualidade de vice-prefeito, pois o prefeito se licenciou por alguns dias.

Parabéns, Luiz Cardoso, e espero que você tenha êxito pela experiência que tem, até porque preside o PP já por alguns anos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Feito o registro pelo deputado Reno Caramori, esta Presidência parabeniza o Luizinho por assumir a prefeitura do município de Matos Costa.

Não há mais oradores inscritos.

Libre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

De acordo com o art. 108, do Regimento Interno, esta Presidência comunica que são as seguintes matérias destinadas à Ordem do Dia da 17ª sessão ordinária de 18 de março, terça-feira: discussão e votação em segundo turno dos Projetos de Lei ns.: 0451/2007, de autoria da deputada Odete de Jesus, e 0652/2007, de autoria do deputado Genésio Goulart.

Esta Presidência antes encerrar a presente sessão convoca outra, solene, para segunda-feira, às 19 horas.

Está encerrada a sessão.

# ATA DA 006ª SESSÃO SOLENE DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 17 DE MARÇO DE 2008 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

HOMENAGEM AOS 50 ANOS DE  
INSTALAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE  
ARQUITETURA, ENGENHARIA E AGRONOMIA DE  
SANTA CATARINA - CREA/SC  
SUMÁRIO

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** - Parabeniza o Crea pelo 50 anos de existência.

**JORNALISTA MOACIR PEREIRA** - Lança o livro *Crea: 50 Anos Orgulhando Santa Catarina*, de sua autoria.

**ENGENHEIRO CELSO RAMOS FILHO** - Reporta-se à criação do Crea e agradece pelas homenagens recebidas.

**ENGENHEIRO HERNESTO HEINZELMANN** - Agradece as homenagens recebidas.

**ENGENHEIRO JOÃO BATISTA GONÇALVES** - Refere-se aos objetivos do Crea.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido os deputados Marcos Vieira e Moacir Sopelsa para conduzirem à mesa as autoridades que serão nominadas para compô-la:  
Excelentíssimo sr. senador da República, Neuto De Conto;

(Palmas)  
Excelentíssimo conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;  
(Palmas)

Excelentíssimo deputado federal Djalma Berger;

(Palmas)

Excelentíssimo deputado autor do requerimento que ensejou a presente sessão solene, arquiteto Décio Góes;

(Palmas)

Ilustríssimo engenheiro civil João Batista Gonçalves, presidente interino do Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina - Crea;

(Palmas)

Representando o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, o presidente da Associação dos Engenheiros e

Arquitetos do médio vale do Itajaí, Juliano Gonçalves;

(Palmas)

Ilustríssimo sr. Carlos Bastos Abrahan, diretor financeiro, que neste ato representa a Federação Nacional dos Engenheiros.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, senhores deputados, a presente sessão foi convocada a requerimento dos deputados Rogério Mendonça e Décio Góes, que foi aprovado por unanimidade pelos srs. deputados, e visa homenagear o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina, pela passagem do seu cinquentenário.

Convido todos para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional, interpretado pelo Coral da Assembléia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Convido para fazer uso da palavra, em nome do sr. deputado Rogério Mendonça e em seu próprio nome, na condição de autor do requerimento que ensejou a presente sessão, o eminente deputado Décio Góes.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Sr. presidente, senhoras e senhores boa-noite! Queria fazer uma saudação à mesa em nome do presidente Julio Garcia e também saudar o presidente do Tribunal de Contas, conselheiro José Carlos Pacheco; o senador Neuto De Conto; o deputado federal Djalma Berger, e as representações da nossa categoria, tanto da Federação Nacional dos Engenheiros quanto do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.

Também quero cumprimentar o engenheiro João Batista Gonçalves, que está exercendo o cargo de presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, neste momento interinamente, quando completamos o cinquentenário.

(Passa a ler.)

"Foi com imenso orgulho que eu e o deputado Rogério Mendonça, Peninha, fizemos a solicitação desta sessão solene em homenagem ao cinquentenário do Crea/SC.

São cinquenta anos, e de tempos em tempos é importante um momento desses para fazermos um balanço, reconhecermos as dificuldades, os trabalhos desenvolvidos, os avanços que obtivemos, projetar novos caminhos e reconhecer o trabalho daqueles que se dedicaram a nossa categoria, tanto as lideranças como o bom exercício profissional que muitos de nós, com certeza a grande maioria de engenheiros, arquitetos e agrônomos desenvolveram ao longo desses cinquenta anos.

O Crea foi instituído quando havia poucos profissionais, porém muito valorizados e respeitados. Hoje, passados exatos 50 anos, o nosso Conselho representa a maior comunidade de profissionais de Santa Catarina.

Passamos por períodos difíceis no mercado de trabalho, o reconhecimento profissional. A atuação do Crea foi importante para disciplinar o exercício profissional, exigir qualidade dos serviços prestados, tanto na atividade autônoma como nas empresas de engenharia, de arquitetura e de agronomia, como no setor público. Tivemos várias parcerias com entidades profissionais ao longo desse tempo e eu, como presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos do Sul Catarinense, sou testemunha de muitos cursos de educação continuada.

Inclusive, todo esse trabalho gerou muitas oportunidades de trabalho para nós, colegas engenheiros e arquitetos, e com isso qualificamos demais a indústria, a agronomia, a arquitetura e a engenharia catarinense, e hoje somos um estado exportador com um desenvolvimento tecnológico fantástico. É um estado que certamente orgulha o Brasil, e a nossa profissão tem muito a ver com essa qualidade que Santa Catarina apresenta para o país e para o mundo.

O que dizer da participação do Crea e dos seus profissionais na vida cotidiana das pessoas? Ao projetar uma obra, conceber uma idéia, estamos influenciando diretamente o meio ambiente e mexendo com a vida de milhares de pessoas, isso nós dá uma responsabilidade enorme. O compromisso ético e profissional não tem preço.

Ainda temos muitas tarefas para fazer, como a consolidação do mercado de trabalho e um conjunto de tarefas, e eu acho que hoje o Crea, estruturado da forma como está, com os profissionais e com a consciência que tem, está preparado para avançar nesse futuro com muito mais qualidade.

Quero justificar a ausência do deputado Rogério Mendonça nesta sessão, em virtude de estar participando de uma viagem à Itália. O deputado Peninha me solicitou encarecidamente que transmitisse a todas as senhoras e senhores presentes nesta sessão solene, um abraço fraternal.

Por último, não posso deixar de parabenizar o jornalista Moacir Pereira pelo livro de sua autoria, *Crea: 50 anos Orgulhando Santa Catarina*, que certamente vale mais do que qualquer discurso.

Quero dizer que com imensa satisfação eu participo da história do Crea, não só como presidente de entidade de classe, que são todas parceiras e essa é a riqueza de nosso sistema que vem das bases de cada região e culmina com o Conselho Federal. Também tive a honra, no início dos anos 80, de ser conselheiro desse importante Conselho e foi lá que eu aprendi a fazer política profissional, e certamente estou aqui em função dessa atividade que iniciei nos anos 80 no Crea.

Então, quero agradecer pela presença de todos os senhores nesta sessão solene e agradecer ao Crea, inclusive do ponto de vista pessoal, que colaborou na minha formação profissional, na minha vida. Eu sei que isso é com cada um de vocês.

Parabéns ao Crea e muito obrigado pela presença de todos."

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - A Presidência registra a presença das seguintes autoridades:

Deputado Altair Guidi, secretário de estado do Planejamento; deputados Romildo Titon, Gelson Merisio, Moacir Sopesla, Sérgio Grandó, Marcos Vieira, Dagomar Carneiro, Valmir Comin, Edson Andrino, Antônio Aguiar e deputada Ana Paula Lima.

Vereador Ptolomeu Bittencourt, presidente da Câmara Municipal de Florianópolis; senhor Ademir Arnon, presidente da Associação catarinense de Imprensa, Casa do Jornalista; professor Antônio Diomário de Queiroz, presidente da Federação de Apoio e Pesquisa Científica e Tecnológica do estado de Santa Catarina; dr. Diogo Nicolau Pitsica, representando neste ato a OAB; presidente

licenciado do Crea, Raul Zucatto; senhor Luiz Alípio Nunes, presidente do Crea do estado do Acre; engenheiro Jorge Dotti Cesa, presidente do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina; engenheiro Aurélio Remor, secretário de obras da prefeitura de Florianópolis, que neste ato representa sua excelência, o prefeito municipal Dário Elias Berger.

Registramos, inda, a presença do deputado Dirceu Dresch;

A Presidência convida a mestre-dcerimônias para proceder à nominata dos homenageados da sessão desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento daremos início a nominata dos homenageados desta sessão.

Convido o senhor deputado Décio Góes e o senhor Elias Iacovsky, neste ato representando o senhor deputado Rogério Mendonça, para fazerem entrega da homenagem em nome do Poder Legislativo ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina, Crea/SC, pela passagem do seu cinquentenário de compromisso, ética, profissionalismo e transparência para com os profissionais e a sociedade catarinense.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o engenheiro João Batista Gonçalves, presidente interino.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Neste momento serão homenageados com o troféu cinquenta anos, a Assembléia Legislativa e parlamentares federais e estaduais com registro ativo no Crea.

Convido o senhor deputado federal e engenheiro civil Djalma Berger, para receber a homenagem do Crea do senador Neuto De Conto.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado estadual e engenheiro agrônomo Rogério Mendonça, neste ato representado pelo sr. Elias Iacovsky, para receber a homenagem do Crea do engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado estadual e arquiteto Altair Guidi, para receber a homenagem do Crea do dr. Helio Bairros.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado estadual e arquiteto Décio Góes para receber a homenagem do Crea do arquiteto deputado Altair Guidi.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Neste momento, serão homenageadas com o Troféu Cinquenta Anos, as associações que compõem o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina de no mínimo 50 anos de existência.

Convido para fazer a entrega às entidades o presidente interino do Crea, engenheiro João Batista Gonçalves.

Associação Catarinense de Engenheiros - ACE

Fundada em 24 de maio de 1934, é a mais antiga associação de classe da engenharia de Santa Catarina, com sede em Florianópolis. Congrega mais de mil associados, e teve marcante participação na criação do Crea. Tem como atual presidente o engenheiro civil Abelardo Pereira Filho.



(Procede-se à entrega do troféu.)  
(Palmas)  
Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí.

A Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí foi fundada em 11 de dezembro de 1953. Com sede em Blumenau, tem como presidente o engenheiro civil Juliano Gonçalves.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville - Ceaj.

Fundada em 11 de dezembro de 1954, com sede em Joinville, tem como presidente o engenheiro eletricitista Sérgio Ricardo Moraes.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Associação Sul Catarinense de Engenheiros e Arquitetos - Ascea.

Fundada em 30 de novembro de 1957, com sede em Criciúma, tem como presidente a arquiteta Stela Maris Ruppenthal.

Convido o deputado Décio Góes, de Criciúma, para também fazer a entrega do troféu à arquiteta Stela Maris Ruppenthal, neste ato representando a associação.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina - Aeasc.

Fundada em 17 de março de 1949, sob a denominação de Associação dos Engenheiros Agrônomos, Químicos e Veterinários, sendo que se desmembrou em 14 de dezembro de 1963. Tem como atual presidente o engenheiro agrônomo Ari Geraldo Neumann.

Convido o sr. João Batista Gonçalves, presidente interino do Crea, para fazer a entrega do troféu para o engenheiro agrônomo Ari Geraldo Neumann, neste ato representando a associação.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Associação Regional de Engenheiros e Arquitetos de Tubarão.

Fundada em 6 de outubro de 1957, com a denominação de Fundação da Associação Sul Catarinense de Engenharia, desmembrando-se da associação em 1982. Com sede em Tubarão, tem como atual presidente o engenheiro eletrônico Thomaz Londero Moojen.

Convido o sr. João Batista Gonçalves, presidente interino do Crea, para fazer a entrega do troféu para o engenheiro eletrônico Thomaz Londero Moojen, neste ato representando a associação.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Neste momento, o Crea presta homenagem aos ex-presidentes do conselho.

Celso Ramos Filho, engenheiro civil formado pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro. Foi titular de empresas construtoras em Florianópolis, na construção de centenas de residências e prédios. Foi presidente da ACE, fundador e primeiro presidente do Crea, reeleito por cinco mandatos no período de 1958 a 1973.

Convido o sr. João Batista Gonçalves, presidente interino do Crea, para fazer a entrega do troféu para o engenheiro civil Celso Ramos Filho.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Carlos Calliari, engenheiro industrial metalúrgico, formado pelas Universidades Federais do Rio de Janeiro e do Paraná, exerceu a Presidência do Crea de 1975 a 1978. Durante 12 anos foi professor do Centro Tecnológico da Universidade do Estado de Santa Catarina, no departamento de Engenharia Mecânica, e funcionário da Celesc. Na década de 90, foi ainda conselheiro do Crea, indicado pela Associação Catarinense de Engenheiros.

Irá receber o troféu, em nome do sr. Carlos Calliari, o presidente interino do Crea, sr. João Batista Gonçalves.

Convido o conselheiro José Carlos Pacheco para fazer a entrega do troféu.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Paulo Cabral Wendhausen, engenheiro civil, formado pela Universidade do Paraná. Presidente do Crea de 1979 a 1981, sendo que teve sua atuação revestida de novas conotações que o tornou, além de órgão fiscalizador do exercício profissional, uma peça fundamental no aperfeiçoamento da engenharia, arquitetura e agronomia no estado. Foi diretor de obras públicas, diretor técnico da Cohab, DAE e do Departamento de Agroenergia Elétrica. Faleceu no dia 2 de abril de 1992.

Convido o professor Antônio Diomário de Queiroz para fazer a entrega do troféu para a sra. Suzana de Gracia Wendhausen, neste ato representando o homenageado.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Edison Flávio Macedo, engenheiro eletricitista, formado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi diretor da ACE e presidente do Crea de 1982 a 1987. Lecionou várias disciplinas para cursos de diversas modalidades da engenharia da UFSC, sendo profissional autônomo da consultoria em engenharia das instalações elétricas. Foi conselheiro, diretor e coordenador de câmara especializada do Crea. Representante no Conselho da reconstrução do estado, relator do Processo Constituinte do Sistema Profissional 91/92. Superintendente e diretor do Confea, além de conselheiro federal. Autor de vários livros na área da engenharia e de diversos manuais do sistema.

Convido para fazer a entrega do troféu o engenheiro civil Juliano Gonçalves.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Oly Joaquim de Carvalho, engenheiro agrônomo, formado pela Escola de Agronomia de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Presidente do Crea de 1988 a 1990. Exerceu atividades de extensão rural na Acaresc e ingressou no ministério da Agricultura em 1964. Ocupou diversos cargos no IBDF, hoje Ibama. Dedicou-se ao ensino médio na antiga Escola Técnica Federal de Santa Catarina e também ao magistério superior na UFSC, nas áreas de silvicultura e manejo florestal. Conselheiro do Crea, primeiro vice-presidente, secretário-geral, tesoureiro e coordenador da Câmara Especializada de Agronomia. Faleceu durante o exercício, em cinco de agosto de 1990.

Convido o sr. deputado Valdir Colatto, neste ato representado pelo engenheiro agrônomo Ademar Paulo Simon, para fazer a entrega do troféu para a sra. Marina Heindrich de Carvalho, esposa e neste ato representando o homenageado.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Wilson Lang, engenheiro civil, formado pela Universidade Regional de Blumenau. Especialista em construção civil e professor titular do Departamento de Construções da Furb. Delegado estadual da Associação Brasileira de Normas Técnicas e diretor do Centro Tecnológico da Universidade de Blumenau. Foi presidente do Crea por duas gestões, de 1990 a 1996, tendo sido o primeiro presidente do conselho eleito através de voto direto do profissional catarinense. Presidente do Confea de 2000 a 2005.

Convido o sr. deputado Professor Grando para fazer a entrega do troféu ao engenheiro Wilson Lang.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Luiz Roberto Nunes Glavam, engenheiro eletricitista, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Durante dez anos exerceu a função de conselheiro, sendo coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica por quatro anos. Presidente do Crea de 1997 a 1999, período em que introduziu a eleição direta totalmente informatizada. Coordenador representante dos Creas no Ciaam, coordenador da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea em 2003. Foi diretor técnico interino da Mútua Nacional. Profissional autônomo, é sócio da empresa Engeco Projetos e Construções Ltda.

Convido o sr. deputado Serafim Venzon para fazer a entrega do troféu ao homenageado.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Rogério Novaes, engenheiro civil, formado pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Economia de Empresas pela Universidade Federal de Santa Catarina e técnico em transações imobiliárias. Foi presidente do Centro de Engenheiros de Joinville de 2000 a 2001 e presidente da Federação das Associações dos Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos e demais Profissionais do Estado de Santa Catarina de 2000 a 2002. Sócio-fundador do Tribunal de Mediação e Arbitragem de Joinville. Conselheiro do Crea e presidente de 2003 a 2004. Profissional autônomo, é sócio atualmente da empresa Marco Zero Engenharia.

Convido o sr. deputado Moacir Sopelsa para fazer a entrega do troféu ao homenageado.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)  
Celso Francisco Ramos Fonseca, engenheiro civil, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-graduado na mesma universidade em Engenharia de Segurança do Trabalho. Fez especialização em Engenharia de Hidrologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestrado em Hidrologia e Recursos Hidráulicos na Escola de Hidrologia de Madrid, Espanha. Foi professor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina, presidente da Associação Catarinense de Engenheiros e Conselheiros do Crea e presidente do Crea de 2000 a 2002 e de 2004 a 2005. Profissional autônomo, é sócio da empresa Estrutura Engenharia.

Convido o professor Marino Tessari para fazer a entrega do troféu ao homenageado.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Dando continuidade às homenagens, procederemos à nominata dos homenageados com a Medalha de Mérito Catarinense, instituída em 2007 pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina, pela primeira vez sendo outorgada nesta sessão de cinquentenário.

Ernesto Heinzemann, engenheiro mecânico, indicado pelo Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville. Formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina, trabalhou na Embraco - Empresa Brasileira de Compressores - em 1976 e atualmente é presidente da empresa no Brasil e da Embraco North America.

Foi agraciado com a comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, com o título de Comendador da República, concedido pela Presidência da República do Brasil. Foi eleito um dos líderes empresariais e sociais do Brasil, por votação nacional do jornal *Gazeta Mercantil*, e Executivo de Valor pelo jornal *Valor Econômico*. É ainda cidadão benemérito, título que lhe foi outorgado pela Câmara de Vereadores de Joinville.

Em 2007, indicado pelo Crea, recebeu o prêmio de Honra ao Mérito do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia pelos relevantes serviços prestados à Engenharia, à Arquitetura e à Agronomia de Santa Catarina.

Convindo para fazer a entrega da homenagem o engenheiro eletricitista Wesley Masterson Belo de Abreu.

(Procede-se à entrega da medalha.)  
(Palmas)

Hans Broos, arquiteto, indicado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Santa Catarina.

Formado em Arquitetura pela Universidade de Zurique, foi um dos principais arquitetos brasileiros com formação na Europa. Sua vida profissional é dedicada à arquitetura e sua atuação é centrada especialmente em Santa Catarina e São Paulo.

Em Santa Catarina deixa marca inconfundível em todas as suas obras, mais fortemente em Florianópolis e Blumenau. Agraciado com diversos prêmios, participou de exposições em todo o país. É ainda autor do livro *Construções Antigas em Santa Catarina*.

Convindo para fazer a entrega da homenagem o arquiteto Jorge Raineske e o sr. deputado Edison Andriano.

(Procede-se à entrega da medalha.)  
(Palmas)

Renato Genovez, engenheiro civil, indicado pela Associação de Engenharia e Arquitetura de Tubarão.

Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná, foi um dos fundadores do Crea, em 1958, do qual foi conselheiro em diversos mandatos, fundador da Associação Sul Catarinense de Engenheiros e Arquitetos, em 1957, e fundador da Escola Técnica do Comércio de Tubarão.

Sua vida profissional é dedicada à administração e à execução de obras públicas no sul do estado.

Convindo para a entrega da homenagem o sr. deputado Dirceu Dresch.

(Procede-se à entrega da medalha.)  
(Palmas)

José Oscar Kurtz, engenheiro agrônomo, indicado pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina.

Formado em Agronomia pela Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é pós-graduado e mestre em Agronomia, com especialização em Fitotecnia.

Fundador e presidente da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária de 1957 a 1987; assessor da Embrapa, do Inbra, do Badesc, da Fatma e da Epagri, dedicou sua vida profissional à pesquisa em Santa Catarina e publicou diversos trabalhos sobre sementes, arroz e maçã.

Convindo para fazer a entrega da homenagem o engenheiro agrônomo Ari Geraldo Neumann.

(Procede-se à entrega da medalha.)  
(Palmas)

Convindo para a assinatura no livro de mérito de homenagem póstuma por relevantes serviços prestados ao conselho e suas profissões concedidos pelo Crea:

Lourival Elyas, *in memoriam*, indicado pelo Sindicato dos Técnicos Industriais e pela Associação dos Técnicos Industriais de Santa Catarina.

Sua vida profissional foi voltada principalmente para a iniciativa privada; participou da organização das entidades dos técnicos industriais desde 1986, sendo um dos fundadores do núcleo da Atesc na cidade de Joaçaba; foi conselheiro e inspetor do Crea, diretor da Atesc e do Sintec, um dos fundadores da inspetoria do Crea, em Caçador, e pesquisador do ministério da Agricultura, da Embrapa, do Inbra, do Badesc, da Epagri e da Fatma.

Convindo para a assinatura o sr. Lorival Elyas Filho, juntamente com o técnico Lino Gilberto da Silva.

(Procede-se à assinatura.)  
(Palmas)

Nei Assis de Almeida, *in memoriam*, indicado pelos engenheiros agrônomos de Santa Catarina, núcleo de Campos Novos.

Formado em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná, iniciou suas atividades no município de Capinzal como engenheiro agrônomo do ministério da Agricultura, em Campos Novos. Grande incentivador da agricultura no município, foi um dos fundadores da Coopercampos; fez especialização nos Estados Unidos, aperfeiçoando-se em culturas de inverno. Foi funcionário durante 35 anos do ministério da Agricultura e do Abastecimento no estado de Santa Catarina. Em 2006 foi aprovado na Câmara Municipal de Campos Novos um projeto que homenageia o profissional, colocando seu nome na avenida de acesso à Epagri do município.

Convindo para a assinatura o sr. Lúcio Massal Rosa de Almeida, filho do homenageado, juntamente com o engenheiro agrônomo Hélio Bratti.

(Procede-se à assinatura.)  
(Palmas)

Neste momento, convindo o funcionário mais antigo na ativa, sr. Jorge Luiz Cascaes, para receber a homenagem do presidente do Crea.

(Procede-se a entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Crea/SC aproveita esta cerimônia solene para prestar uma homenagem ao arquiteto Valmy Bittencourt, um dos fundadores do conselho, falecido no dia 7 de março de 2008. A ele e aos seus familiares o nosso reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à arquitetura catarinense.

Neste momento teremos o lançamento do livro intitulado *Crea: 50 Anos Orgulhando Santa Catarina*, de autoria do jornalista Moacir Pereira, com o apoio financeiro da Tractebel Energia.

Convindo para proceder ao lançamento o jornalista Moacir Pereira.

Um agradecimento especial à Tractebel Energia, na pessoa de seu representante, o diretor Luciano Flávio Andriani.

O SR. JORNALISTA MOACIR PEREIRA - Excelentíssimo sr. deputado Julio Garcia, digno presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. presidente do egrégio Tribunal de Contas, conselheiro José Carlos Pacheco;

Senhor senador Neuto De Conto;

Em nome dessas personalidades peço licença para cumprimentar as dignas autoridades que compõem a mesa, já nominadas pelo protocolo e que enriquecem esta cerimônia, participando das comemorações do cinquentenário do Crea/Santa Catarina;

Demais autoridades civis, militares e eclesásticas aqui presentes ou representadas;

Ilustres e dignos integrantes do Sistema Crea de Santa Catarina aqui presentes nesta cerimônia belíssima.

A Assembléia Legislativa, sr. presidente, mais uma vez, abrindo suas portas, transforma-se não apenas na caixa de ressonância de Santa Catarina, mas na instituição maravilhosa da democracia brasileira que materializa, através da homenagem, o preito de gratidão de todos os catarinenses pelo que já fizeram, continuam fazendo e farão pelo desenvolvimento de nosso estado os homenageados de hoje.

Dignas senhoras, caros companheiros de imprensa, convidados, senhores, em primeiro lugar cabe-me cumprimentar entusiasticamente todos os profissionais do Sistema Crea de Santa Catarina: engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos, geógrafos, técnicos de agrimensura, meteorologistas e todos aqueles que dão diuturnamente uma extraordinária contribuição ao desenvolvimento do nosso estado.

Depois de me ter sido conferido este privilégio, esta digna honra, embora um grande desafio, de procurar resgatar a história desta extraordinária instituição, procurei mesmo, senhoras e senhores, ao longo deste ano de pesquisas, entrevistas, contatos com ilustres representantes desta instituição, uma única atividade que envolvesse os cidadãos de Santa Catarina em que não estivesse presente, direta ou indiretamente, um profissional do Sistema Crea. Não encontrei, porque seja na agricultura, seja no desenvolvimento da tecnologia, seja na previsão do tempo, nas pesquisas, nos estudos que envolvem o interesse humano de Santa Catarina, ali estão presentes os profissionais do Crea.

Gostaria de me associar à alta direção do Crea em Santa Catarina e à egrégia Assembléia Legislativa e com todos aqueles que aqui estão sendo homenageados. Quando tive o privilégio de conversar, durante uma manhã rica, recheada de informações históricas, com os ex-presidentes, com aqueles que participaram nesses 50 anos de atividade do Crea, o único catarinense que presidiu o Conselho Federal, Wilson Lang, aqui presente, destacava a importância do resgate da memória. E faço minhas as suas palavras, acrescentando: o povo que não resgata a sua memória, não conhece o seu presente e não constrói o seu futuro.

Portanto, o nosso abraço carinhoso de cumprimento a todos aqueles que, sob a liderança desse extraordinário Celso Ramos Filho, há 50 anos estão fazendo acontecer no estado de Santa Catarina.

Quero agradecer ao Crea, na pessoa de seu presidente licenciado, meu querido amigo Raul Zucatto, e através dele transmitir o meu agradecimento a todos os conselheiros que me conferiram este desafio, mas indiscutivelmente esta honra, de estar aqui presente hoje, depois de ter tido o prazer, a alegria e, em alguns momentos, noites indormidas para tentar concluir o trabalho conforme desejado pelo conselho.

Agradeço, sensibilizado, a confiança, srs. conselheiros, porque estou consciente da honraria que me outorgaram. O Crea poderia ter escolhido um grande historiador de Santa Catarina, e temos muitos que poderiam realizar com muito mais riqueza este trabalho, cumprir esta missão.

O Crea poderia ter optado por escritores notáveis que orgulham a literatura de Santa Catarina, entre os quais alguns colegas meus com quem divido o exercício profissional no nosso estado, mas fez a opção por um jornalista do segmento político, deputado Décio Góes, e a ele conferiu plena liberdade para as pesquisas, para a definição da estrutura e até mesmo para a aprovação do formato.

O que os senhores terão hoje, neste trabalho que entrego com orgulho a Santa Catarina, depois de tê-lo feito à alta direção do Crea, é uma obra com texto jornalístico, objetivo, que procurou resgatar, relatar os grandes acontecimentos que marcaram todas as gestões no conselho de Santa Catarina.

Ao dr. Claude Pasteur de Andrade Faria, superintendente do conselho, que permanentemente esteve à disposição com todo o corpo de colaboradores e de funcionários, sr. presidente licenciado, Raul Zucatto, também transmito o meu abraço de agradecimento pela disposição, pela generosidade que constatei nos funcionários, nos conselheiros, nos ex-presidentes, muitos dos quais me receberam generosamente em suas residências, abrindo os seus arquivos, suas coleções de fotografias para permitir que esta obra pudesse ser realizada.

Foi um grande desafio, porque confesso aos senhores que já tinha uma experiência profissional na elaboração de trabalho na área jornalística e na área relativa à ciência política, mas era a primeira vez que me defrontava com a questão eminentemente técnica. E o trabalho foi facilitado pela circunstância de ter, entre todos os ex-presidentes e muitos de seus fundadores, amigos queridos com os quais convivo há muitos anos profissionalmente no estado de Santa Catarina.

A partir deste aprendizado, desta experiência, também gostaria de deixar aqui enfatizado - eu que já acompanhei profissionalmente inúmeras gestões do Crea, inúmeras de suas atividades, bandeiras históricas que defendem e continuam defendendo visando exclusivamente ao interesse público da população de Santa Catarina - que sai mais enriquecido deste trabalho, porque tomei conhecimento de realizações, de projetos, de pesquisas, de estudos que até hoje permanecem como bandeiras para exemplo de todo o nosso país. Trabalhos, inclusive, que foram adotados primeiramente em Santa Catarina e copiados pelo Conselho Federal.

Para encerrar, pude constatar que o Crea de Santa Catarina, em diversos setores da especialidade que abriga, é uma permanente usina de geração. E os que derem o privilégio da leitura haverão de ver. Sobem-se degraus a cada momento que temos uma nova gestão à frente do Crea de Santa Catarina.

Agradecendo mais uma vez a todos aqueles que viabilizaram o lançamento desta obra e o privilégio que me conferiram de realizar este projeto que se incorpora a minha biografia profissional, desejo proclamar, afirmar, renovar, agora mais convencido, mais conhecedor dos extraordinários trabalhos realizados pelos profissionais em todos os recantos de Santa Catarina, aquilo que acabou transformando-se como fruto deste trabalho no título do livro.

O livro, desde o primeiro momento, teve um título objetivo, simples: Crea, Santa Catarina e Cinquentenário.

O companheiro Nelson Rolin de Moura, aqui presente, que foi também um guerreiro na edição deste trabalho, aprovou aquele que se acabou transformando no título definitivo, orgulhando Santa Catarina.

É o orgulho de todos os profissionais, mas continuará sendo o orgulho de todos os catarinenses.

Parabéns a todos que participam do Sistema Crea em Santa Catarina!

Parabéns à Assembléia Legislativa de Santa Catarina por estar proclamando a todo o nosso estado, nesta homenagem justa e merecida, a importância, o valor do trabalho realizado por todos esses profissionais do nosso estado e em benefício do nosso Brasil.

Boa-noite a todos, parabéns e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Nosso agradecimento ao jornalista Moacir Pereira, que nos dá o privilégio de mais uma vez lançar uma obra de sua autoria, na Assembléia Legislativa.

A Presidência registra também a presença do secretário de estado da Fazenda, dr. Sérgio Rodrigues Alves.

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra, o engenheiro Celso Ramos Filho, que falará em nome dos ex-presidentes do Crea e das entidades de classe homenageadas.

O SR. ENGENHEIRO CELSO RAMOS FILHO - Excelentíssimo sr. presidente da Assembléia Legislativa, deputado Julio Garcia;

Sr. senador da República, ao cumprimentá-lo cumprimento todos os componentes da mesa;

Colega João Batista, presidente em exercício do Crea-SC;

Srs. deputados, digníssimas autoridades, homenageados, minhas senhoras, meus senhores, na altura dos meus 85 anos, já descambando para o ocaso da vida, e trilhando mesmo a encosta temerosa da velhice, é para mim profundamente gratificante esta noite e profundamente gratificante viver e vivenciar esta noite tão memorável.

Sr. presidente, meu prezado amigo Julio Garcia, esta tribuna não me é estranha. Nela eu assomei por várias vezes, durante dois mandatos, defendendo os interesses do meu estado e da minha gente.

Eu falo nesta noite em nome dos colegas agraciados, bem como das entidades de classe também agraciadas.

Recebo esta deferência dos colegas como uma homenagem, um gesto de gratidão e, sobretudo, um gesto de simpatia para com este orador e menos pelas suas qualidades pessoais.

Sr. presidente, Getúlio Vargas, quando em 11 de dezembro de 1933, através do decreto-lei, criou o sistema Confea/Crea, colocou Santa Catarina como pertencendo ao Crea da 8ª região em Porto Alegre.

Nos idos de 1950 eu era presidente da Associação Catarinense de Engenheiros. E ninguém mais do que eu para dizer das dificuldades, das inúmeras dificuldades que assolavam os colegas residentes no estado, já que as comunicações eram deficientes, as rodovias não estavam asfaltadas, não havia sequer um quilômetro de estrada asfaltada e sempre que precisava de uma certidão, sempre que precisava retirar uma carteira ou qualquer outro documento, tinha que se dirigir a Porto Alegre em viagens cansativas e também dispendiosas.

Por isso eu, como presidente da associação, bem sentia o problema dos colegas. Felizmente, o eminente presidente do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, o arquiteto Adolfo Morales de Los Rios, conheceu os nossos anseios e, através da Resolução n. 966, de 17 de março de 1958, criou o Crea de Santa Catarina.

Foi uma vitória! A posse ocorreu e depois houve a inauguração solene no salão nobre da Faculdade de Direito de Santa Catarina, cita àquela época na rua Esteves Júnior.

Estava criado e inaugurado o Crea de Santa Catarina. Veio depois a fase mais difícil, que era a implementação do sistema e, sobretudo, do Crea em nosso estado.

Felizmente, aquela tenra plantinha que nós regávamos diariamente com sacrifício e com espírito profissional dos colegas engenheiros, arquitetos e agrônomos, cresceu e hoje vemos essa realidade admirável. O Crea está presente em todos os recantos de Santa Catarina prestando inestimáveis serviços ao nosso estado e à classe dos profissionais de engenharia.

Não quero alongar-me muito, pretendo apenas agradecer ao sr. presidente deste Poder Legislativo, meu prezado amigo Julio Garcia, e em seu nome agradeço a todos os nobres srs. deputados pela oportunidade desta noite memorável, em que a Assembléia Legislativa do meu estado homenageia o Crea-SC pela passagem do seu quinquagésimo aniversário.

Da mesma forma, quero agradecer o presidente do Tribunal de Contas, meu colega José Carlos Pacheco, e o ilustre senador da República Neuto De Conto, cumprimentando também, em seu nome, todas as autoridades presentes.

A todos, enfim, o nosso agradecimento sincero e um comovido muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido o engenheiro HERNESTO HEINZELMANN para fazer uso da palavra em nome dos homenageados com a medalha e diploma de Mérito Catarinense.

O SR. ENGENHEIRO HERNESTO HEINZELMANN - (Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, sr. presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, deputado Julio Garcia; sr. presidente licenciado do Crea-SC, o engenheiro agrônomo Raul Zucatto; sr. presidente interno do Crea-SC, o engenheiro civil João Batista Gonçalves; autoridades integrantes da mesa; deputados e demais autoridades já nominadas; caras engenheiras e engenheiros; arquitetas e arquitetos; agrônomas e agrônomos; meus amigos e familiares.

Boa-noite!

Gostaria de agradecer a iniciativa e juntar-me aos deputados desta Casa que decidiram homenagear nosso Conselho Regional pelo seu jubileu de ouro.

Meus cumprimentos dirigem-se a todos aqueles que não mediram esforços para que o Crea-SC tivesse esse dia de júbilo.

Sinto-me orgulhoso em pertencer a uma identidade que celebra 50 anos de trabalho sério e de compromisso com os seus integrantes e com a sociedade.

Tenho a convicção de que devemos, cada vez mais, valorizar as entidades e associações como o Crea que tem um papel de extrema relevância, pois as profissões que representa contribuem, de forma decisiva, para o crescimento de um estado de progresso como é a nossa Santa Catarina.

Aproveito esta oportunidade para também parabenizar nosso conselho pelo lançamento do livro *Crea: 50 Anos Orgulhando Santa Catarina*, do jornalista Moacir Pereira. O livro reafirma a atuação marcante do Crea no território catarinense, demonstrando com fatos e fotos seu papel no desenvolvimento do estado.

Senhoras e senhores, há poucos meses, em agosto do ano passado, fui agraciado com a medalha de Mérito do Sistema Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) 2007, sem dúvida um momento muito especial na minha vida. Afinal, é o maior reconhecimento que um engenheiro pode receber de sua classe profissional. É o coroamento de uma carreira baseada e construída a partir dos conhecimentos adquiridos na engenharia.

Para mim e com certeza para os meus colegas que represento em meu pronunciamento nesta noite, o arquiteto Hans Broos, o engenheiro agrônomo José Oscar Kurtz e o engenheiro civil Renato Genovez, a homenagem desta noite tem esse mesmo significado. É, sem dúvida, uma honra e uma grande alegria para nós recebê-la.

Tenho a satisfação ainda de citar outros dois profissionais que já não estão entre nós, mas que pelo excelente trabalho realizado recebem este reconhecimento especial e estão sendo homenageados. Trata-se do engenheiro agrônomo Nei Assis de Almeida e do técnico em agrimensura Lourival Elyas, que serão inscritos no livro do Mérito, *in memoriam*, do Crea.

O reconhecimento que receberemos hoje nos leva a refletir sobre a valorização de nossas profissões e o que podemos e devemos fazer a respeito.

Reitero aqui o que tenho manifestado em outras oportunidades.

Nas nossas profissões de engenheiro(a), arquiteto(a) e agrônomo(a), somos preparados a enfrentar vários desafios. Aprendemos um pouco de ciência e de tecnologia. Aprendemos a dimensionar projetos e também a administrar negócios.

Somos construtores e projetistas de estradas, pontes, prédios e casas. Construímos e projetamos máquinas, equipamentos, automóveis, aviões, usinas e sistemas elétricos e de telecomunicações.

Criamos verdadeiras revoluções industriais e tecnológicas, e a mais recente de todas é, sem dúvida, a eletrônica e a tecnologia da informação, que não nos deixa de surpreender diariamente.

Na agronomia, entre outras, auxiliamos pessoas com tecnologia para a geração de alimentos. Os arquitetos e urbanistas planejam, organizam, dão funcionalidade e embelezam nossas cidades e residências.

Outras profissões dependem cada vez mais do nosso conhecimento, como a medicina, por exemplo. A biotecnologia será provavelmente uma nova e grande fronteira de conhecimento e progresso da humanidade. A engenharia está profundamente ligada a esta nova frente.

Enfim, nossa profissão leva à sociedade tecnologia e bens que trazem conforto, bens de primeira necessidade, segurança, saúde e qualidade de vida.

A empresa a qual presido abriu as portas para a minha iniciação na área de engenharia. Comecei como engenheiro na área de produção, depois na engenharia de produtos e qualidade. Criei a área de Pesquisa e Desenvolvimento na Embraco.

Naquela época, o grande diferencial da Embraco estava na estratégia em produzir um bem com conteúdo tecnológico numa época em que o Brasil ainda não tinha nenhuma tradição nessa área. Mesmo assim, saímos para o mundo desbravando novos mercados e assumindo compromissos com a excelência de produtos e de processos, conquistas essas quase sempre lideradas por engenheiros.

A Embraco é hoje a organização mais respeitada do mundo, no seu segmento de atividade. Uma reputação conquistada com o trabalho de muitas pessoas, uma visão de negócio bem definida e investimentos consistentes ao longo do tempo, com uma gestão pautada em princípios éticos e de sustentabilidade.

A história que construímos ao longo dos anos na Embraco é, sob muitos aspectos, única e tem sido bastante reconhecida. Com frequência, recebo convites para falar da nossa experiência a públicos variados no Brasil e no exterior, inclusive em universidades e centros de desenvolvimento, na Europa e nos Estados Unidos.

Nessas ocasiões, não perco a oportunidade de assegurar que podemos, sim, no Brasil, com brasileiros, construir uma organização de referência mundial na área tecnológica e de bens de consumo.

Somos líderes de mercado e líderes em tecnologia. Nossos engenheiros são reconhecidos como os melhores do mundo no setor. São engenheiros brasileiros, formados em universidades brasileiras, na grande maioria em Santa Catarina. Nestes anos todos sempre estivemos próximos de academias renovando conhecimento constantemente.

Tenho certeza de que não se constrói uma nação sem educação. Não há país desenvolvido no mundo que não tenha um povo muito bem educado. E é nesta ordem, ou seja, o desenvolvimento é consequência da educação e não obra do acaso.

O reconhecimento que recebemos e a homenagem do Crea, no dia de hoje, fazem referência ao que realizamos no passado e estamos realizando no presente e traz consigo uma responsabilidade ainda maior para o futuro.

Cabe a nós, dentro de nossas responsabilidades, fazer o que é possível para a construção de um país, de uma sociedade mais justa e com mais oportunidades.

O atual momento brasileiro está-nos testando como profissionais e líderes. Podemos mudar o presente e trazer esperança para o futuro e nos orgulharmos do que fizemos. Mais do que nunca, o Brasil precisará de engenheiros (as), arquitetos(as) e agrônomos(as) para construir a nação que tanto desejamos ter.

E hoje mais orgulhosos do que nunca de o sermos, dirijo nossos mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que nos prestam esta homenagem.

Em nome dos meus colegas - do arquiteto Hans Broos, do engenheiro agrônomo José Oscar Kurtz e do engenheiro Renato Genovez - e dos familiares de Nei Assis de Almeida e Lourival Elyas, nosso muito obrigado.

Tenham certeza de que este momento ficará guardado em nossos corações e de nossas famílias.

Muito obrigado!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convidamos para fazer uso da palavra o engenheiro João Batista Gonçalves, presidente interino do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina.

O SR. ENGENHEIRO JOÃO BATISTA GONÇALVES - Senhoras e senhores; deputado Julio Garcia, presidente da Assembléia Legislativa, em nome da sua pessoa gostaria de cumprimentar a mesa aqui presente, os ex-presidentes e o presidente licenciado Raul Zocatto.

A criação do Crea-SC há 50 anos coincide com o crescimento exponencial, tanto da indústria quanto da engenharia, da arquitetura e da agronomia catarinense, que tiveram impulso considerável atraído investimentos internos e externos, conduzindo Santa Catarina a um estado de excelência na área tecnológica.

A luta para a fundação do Crea-SC, em 17 de março de 1958, iniciou no ano anterior, em movimento liderado pelo engenheiro civil Celso Ramos Filho, presidente, naquela oportunidade, da Associação Catarinense de Engenheiros e o primeiro presidente do nosso conselho, permanecendo no cargo até o ano de 1973, o qual, nos dá a honra da sua presença neste momento.

Foi também nesse período que surgiram os primeiros cursos de engenharia na Universidade Federal de Santa Catarina, padrão de excelência até os dias de hoje. A regulamentação e fiscalização do exercício das nossas profissões feitas por catarinenses e para os catarinenses foi um fator decisivo para que a área tecnológica pudesse se desenvolver da forma como ocorreu, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

Todos os presidentes, diretores, conselheiros e inspetores regionais que passaram pelo nosso Conselho, deram sua grande contribuição e deixaram suas marcas.

O Conselho vem experimentando uma profunda mudança de postura, comportamento e comprometimento, em especial nos aspectos relacionados à fiscalização do exercício profissional com uma política de ação orientativa e educativa, ao relacionamento com a sociedade, com os profissionais, e as parcerias e convênios com entidades de classe, órgãos públicos e privados.

Houve também avanços significativos na valorização, atualização e aperfeiçoamento profissional, com forte parceria com entidades de classe, maior integração com instituições de ensino, estando mais próximo dos profissionais, com maior participação e posicionamento junto à sociedade.

Esta nova visão gerencial implantada no Conselho tem levado o Crea a um novo patamar de credibilidade, de prestígio e de interação social, fato que tem gerado novas demandas. Temos plena consciência da nossa responsabilidade e de que precisamos nos adaptar a essas mudanças, sob pena de não mais podermos justificar o nosso papel perante a sociedade e os nossos profissionais.

Passados 50 anos desde a sua fundação, o Crea-SC é hoje uma instituição forte e respeitada junto à comunidade profissional e à sociedade catarinense, com números que comprovam essa importância. Temos muitos desafios ainda a enfrentar. Apesar da importância da regulamentação e da fiscalização do exercício profissional e dos inúmeros benefícios que ela traz às nossas profissões e à sociedade, temos consciência daquilo que a sociedade deseja e espera, por isso precisamos profissionalizar e planejar ainda mais as nossas ações, implantando melhorias de gestão. Estamos conscientes e preparados para esses novos tempos.

O maior objetivo do Crea-SC é trabalhar pelo desenvolvimento sem que a sociedade perca o seu bem mais precioso: a

qualidade de vida. Para tanto, contamos com a dedicação de todos os nossos profissionais, sejam eles engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos, geógrafos, meteorologistas, técnicos industriais e tecnólogos.

O Conselho neste momento agradece e parabeniza os ex-presidentes, conselheiros, inspetores, funcionários, dirigentes de entidades de classe, instituições de ensino, empresas do setor tecnológico e profissionais que ajudaram a escrever essa história vitoriosa".

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Gostaria, neste momento, de convidar o deputado Julio Garcia para receber uma placa do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Santa Catarina .

(Procede-se à entrega da placa.)  
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e todos que nos honram com seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Convido todos para, de pé, ouvirmos o Hino de Santa Catarina, interpretado pelo coral da Assembléia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do Hino de Santa Catarina.)

A Presidência antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã à hora regimental.

Está encerrada a sessão.

## ATOS DA MESA

### ATO DA MESA DL

#### ATO DA MESA Nº 009-DL, de 2008

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições, resolve, TORNAR sem efeito o Ato da Mesa nº 007-DL, de 6 de março de 2008, que concede licença ao Senhor Deputado Edison Andriano para ausentar-

se do País, no período de 11 a 17 de março do corrente ano. PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 19 de março de 2008

**Deputado Julio Garcia**

Presidente

Deputado Dagomar Carneiro - Secretário

Deputado Valmir comin - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS

### EXTRATOS

#### Extrato N.º 028/2008

REFERENTE: 02º TA ao Contrato CL n.º 048/2007, celebrado em 22/10/2007.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina  
CONTRATADA: Conexão BHZ Comércio de Confecções Ltda.

OBJETO: aumento quantitativo ao Contrato original em decorrência da aquisição de 08 (oito) novos trajés de uniformes.

VALOR: o valor do presente Termo Aditivo é de R\$ 795,60 (setecentos e noventa e cinco reais e sessenta centavos).

PRAZO: o prazo de entrega é de até 15 (quinze) dias.

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 65 I, "b" e § 1º da Lei n.º 8.666/93; Item 4.2 da Cláusula Quarta do Contrato original e Autorização Administrativa..

Florianópolis, 05 de março de 2008.

Deputado Julio Garcia - Presidente ALESC

Sebastião Augusto de Abreu Lima - Sócio Proprietário BHZ

\*\*\* X X X \*\*\*

#### Extrato N.º 029/2008

REFERENTE: Termo de Cooperação Técnica CL n.º 001/2008, celebrado em 20/02/2008.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

CONTRATADA: Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas - Sebrae.

OBJETO: cooperação técnica entre o SEBRAE e a ALESC, objetivando a execução do Projeto "Veiculação de Programas Educativos em Televisões não Comerciais".

PRAZO: 12 (doze) meses, a contar da data de sua assinatura.

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 116 da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993 e alterações posteriores; e Autorização Administrativa. Florianópolis, 20 de fevereiro de 2008.

Deputado Julio Garcia - Presidente ALESC

Carlos Guilherme Zigelli - Superintendente do SEBRAE/SC

Jose Alaor Bernardes - Diretor do SEBRAE/SC

Anacleto Ângelo Ortigara - Diretor do SEBRAE/SC

\*\*\* X X X \*\*\*

### PROJETOS DE LEI

#### PROJETO DE LEI Nº 061/08

Autoriza o Poder Executivo a instituir o Programa de Gestão Financeira Familiar na rede pública de ensino estadual.

Art. 1º Fica autorizado o Poder Executivo do Estado de Santa Catarina a instituir o Programa de Gestão Financeira Familiar nas escolas vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino, de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, nos termos da presente Lei.

Art. 2º O Programa de Gestão Financeira Familiar desenvolverá os princípios de gerenciamento, avaliação e controle da economia familiar, oportunizando uma futura geração de renda.

Art. 3º O Programa de Gestão Financeira Familiar será desenvolvido na forma de palestras, através de exercícios sistêmicos interdisciplinarmente integrados a disciplinas afins.

Parágrafo Único - Os palestrantes serão capacitados através de parcerias com instituições da sociedade civil interessadas em contribuir com o Programa.

Art. 4º O Programa de Gestão Financeira Familiar será composto de sete temas específicos:

I - família e qualidade de vida;  
II - importância e conceito de diagnóstico financeiro familiar;

III - formas de identificar problemas orçamentários e financeiros e suas causas;

IV - diagnóstico financeiro: conceito de receita bruta, receita líquida, custo e despesa;

V - planejamento e orçamento;

VI - controles econômicos e financeiros aplicáveis na administração familiar;

VII - resultado para geração de renda familiar.

Art. 5º Esta Lei será regulamentada pelo Poder Executivo.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Deputado Moacir Sopelsa

Lido no Expediente

Sessão de 19/03/08



**JUSTIFICATIVA**

A proposição em questão autoriza o Poder Executivo a instituir O Programa de Gestão Financeira Familiar, visando dotar os estudantes das escolas da rede pública estadual o ensino da "educação financeira", buscando orientar os alunos sobre a montagem de um planejamento das finanças pessoais de modo sustentável.

O Programa de Gestão Financeira Familiar busca transmitir conceitos básicos de economia, estimulando hábitos de poupança e investimentos dentro do orçamento familiar.

O brasileiro ainda não adquiriu a cultura de preparar os filhos para cuidar do próprio dinheiro. A adoção de princípios básicos de planejamento e controle financeiro irá possibilitar a esses alunos o rápido alcance das metas estabelecidas, além de aprenderem a renunciar ao consumo imediato.

Entendo que a educação financeira é um assunto muito importante, e que deveria estar presente nas famílias, na escola e em toda a sociedade.

Pelo acima exposto, conto com o apoio dos nobres Pares, e assim submeto a proposição à elevada consideração e apreciação de Vossas Excelências, esperando ao final o acolhimento e a aprovação da matéria.

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 062/08**

Declara de utilidade pública a Associação de Defesa dos Vitimados pelo Trabalho das Regiões da AMREC, AMESC e AMUREL, com sede no município de Criciúma.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação de Defesa dos Vitimados pelo Trabalho das Regiões da AMREC, AMESC e AMUREL, com sede no município de Criciúma.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembléia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,  
Deputado Décio Góes

Lido no Expediente  
Sessão de 19/03/08

**JUSTIFICATIVA**

O presente Projeto de Lei tem por objetivo precípuo assegurar à entidade beneficiada todos os direitos previstos em lei.

A Associação de Defesa dos Vitimados pelo Trabalho das Regiões da AMREC, AMESC e AMUREL, fundada em 27 de agosto do ano de 2005 com sede no município de Criciúma no Estado de Santa Catarina, é uma entidade civil sem fins lucrativos e que tem como seus objetivos promover a defesa dos direitos e interesses dos associados e a solidariedade entre seus membros.

Além disso, a Associação se destina a implementar programas educacionais, culturais, esportivos e recreativos dirigidos aos vitimados pelo trabalho e cuidadores, bem como viabilizar serviços visando possibilitar assistência à saúde na prática preventiva, curativa e reabilitadora.

Pelo acima exposto, considerando os relevantes serviços desenvolvidos, percebe-se inequivocamente o caráter social das atividades realizadas pela referida Entidade, que por não ter fins lucrativos necessita do amparo e da contra partida do Poder Público para melhor desenvolver e aumentar a abrangência dos seus trabalhos.

Assim, submetemos à elevada consideração e apreciação de Vossas Excelências, esperando ao final o acolhimento e a aprovação desta proposta que visa declarar de utilidade pública a Associação de Defesa dos Vitimados pelo Trabalho das Regiões da AMREC, AMESC e AMUREL.

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR****PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 006/08**

Altera o caput do art. 2º da Lei Complementar nº 281, de 20 de janeiro de 2005, que regulamenta o art. 170, os arts. 46 a 49 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Estadual e estabelece outras providências

Art. 1º O caput do art. 2º da Lei Complementar nº 281, de 20 de janeiro de 2005, que regulamenta o art. 170, os arts. 46 a 49 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Estadual e estabelece outras providências, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 2º O Estado concederá bolsas de estudo e bolsas de pesquisa, para o pagamento total ou parcial das mensalidades dos alunos economicamente carentes, regularmente matriculados nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior presencial e a distância referidos nos incisos I e II do art. 1º desta Lei Complementar, observando-se os seguintes critérios: (NR)

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

**Deputada Odete de Jesus**

Partido Republicano Brasileiro - PRB/SC

Lido no Expediente  
Sessão de 19/03/08

**JUSTIFICATIVA**

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,

O projeto de lei ora apresentado pretende alterar o caput do art. 2º da Lei Complementar nº 281, de 20 de janeiro de 2005, que regulamenta o art. 170, os arts. 46 a 49 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Estadual e estabelece outras providências.

Atendendo a solicitação de muitas pessoas carentes que se utilizam de um dos meios mais modernos que é o ensino a distância, por ser mais barato e por garantir acesso a muitas pessoas carentes.

A justificativa em muitas Instituições de Ensino Superior é que os alunos, mesmo que carentes, não tem acesso ao benefício da bolsa de estudo, previsto na legislação estadual, pois estudam nos cursos a distância o que aparentemente teriam condições.

Sabe-se que muitos alunos freqüentam os cursos a distância porque não podem deixar de trabalhar, pois precisam sobreviver e ao mesmo tempo tem o sonho de freqüentar uma faculdade.

E ainda, muitos deixam de ingressar na faculdade porque além do óbice do horário de trabalho, também tem problemas com gastos de locomoção e hospedagem.

Por fim, acreditamos que nossa intenção é justa, pois a "Lei do artigo 170" poderá ser ampliada com a concessão de bolsas de estudo para os alunos carentes do ensino a distância.

É com esse intuito, preencher a lacuna hoje existente e garantir um sagrado direito constitucional do direito a educação, que é dever do Estado e da família, visando sempre o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. (artigo 205, da Constituição Federal)

Pelo acima exposto, considerando a relevância da matéria, contamos com o apoio dos nobres pares.

Assim, submeto à elevada consideração e apreciação de Vossas Excelências, esperando ao final o acolhimento e a aprovação da matéria.

\*\*\* X X X \*\*\*